



## **PROJETO PEDAGÓGICO**

### **CURSO DE GEOGRAFIA, LICENCIATURA**

**Campo Grande**

**abril - 2013**

- Aprovado pela Deliberação CE-CEPE N° 175, de 30 de novembro de 2009.
- Homologado pela Resolução CEPE-UEMS N° 929, de 22 de fevereiro de 2010.
- Adequado pela Deliberação CE-CEPE N° 192, de 10 de setembro de 2010.
- Homologado pela Resolução CEPE-UEMS N° 1.041, de 23 de setembro de 2010.
- Adequado pela Deliberação CE-CEPE N° 216, de 23 de outubro de 2012.
- Homologado pela Resolução CEPE-UEMS N° 1.281, de 25.04.2013.
- Corrigido pela CI SAP/PROE N°07, de 15 de abril de 2015.

## SUMÁRIO

<b>1. IDENTIFICAÇÃO.....</b>	<b>04</b>
1.1 CURSO.....	04
<b>2. LEGISLAÇÃO E NORMAS.....</b>	<b>05</b>
<b>3. HISTÓRICO E JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>07</b>
<b>4. OBJETIVOS DO CURSO.....</b>	<b>11</b>
4.1. OBJETIVO GERAL.....	11
4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
<b>5. CONCEPÇÃO DO CURSO.....</b>	<b>12</b>
<b>6. PERFIL PROFISSIONAL.....</b>	<b>12</b>
<b>7. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....</b>	<b>13</b>
<b>8. FORMA DE REALIZAÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE.....</b>	<b>15</b>
<b>9. MODO DE INTEGRAÇÃO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR.....</b>	<b>15</b>
<b>10. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....</b>	<b>16</b>
<b>11. INTEGRAÇÃO ENTRE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO.....</b>	<b>17</b>
<b>12. INCENTIVO À PESQUISA.....</b>	<b>18</b>
12.1 TCC – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	19
<b>13. CONCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....</b>	<b>19</b>
13.1 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NÃO-OBRIGATÓRIO	21
<b>14. ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....</b>	<b>21</b>
<b>15. ESTRUTURA CURRICULAR.....</b>	<b>23</b>
15.1 EIXO – FORMAÇÃO GERAL.....	24
15.2 EIXO – INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS GEOGRÁFICOS.....	25
15.3 EIXO – FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO.....	26
15.4 EIXO – EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E TECNOLOGIA.....	27
15.5 EIXO - GEOGRAFIA, SOCIEDADE E NATUREZA.....	27
15.6 EIXO – TRABALHO DIDÁTICO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS.....	29
15.7 EIXO – GEOGRAFIA: AMBIENTE E APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO.....	29
15.8 EIXO - ESPAÇOS DA GEOGRAFIA.....	30
<b>16. ATIVIDADES DE ESTUDOS ORIENTADOS.....</b>	<b>30</b>
<b>17. MATRIZ CURRICULAR.....</b>	<b>31</b>
<b>18. DISCIPLINAS .....</b>	<b>33</b>

## **1. IDENTIFICAÇÃO:**

1.1 CURSO: Geografia, licenciatura.

1.2 REFERÊNCIA: Projeto Pedagógico do Curso de Geografia, licenciatura, a ser oferecido na Unidade Universitária de Campo Grande.

1.3 PROPONENTE: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

1.4 TITULAÇÃO: Licenciado em Geografia

1.5 TURNO DE FUNCIONAMENTO: Noturno:

20% da carga horária total do curso será oferecida por meio de Estudos Orientados com o apoio de Metodologias da Educação a Distância.

1.6 LOCAL DE OFERTA: Unidade Universitária de Campo Grande

1.7 NÚMERO DE VAGAS: 50

1.8 REGIME DE OFERTA: Presencial seriado

1.9 PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO: mínimo 04 anos e máximo de 07 anos.

1.10 CARGA HORÁRIA TOTAL: 2.982 horas

1.11 COMISSÃO ELABORADORA:

A Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso instituída pela Portaria UEMS nº. 046 de 14/08/2009 tem como membros os docentes:

Profª Dra. Carla Villamaina Centeno

Profª MSc. Elisa Emília Cesco

Profª Dra. Leia Teixeira Lacerda Maciel

Profª Dra. Mara Lúcia Falconi da Hora Bernardelli

Prof. Dr. Marcos Kazuo Matushima

Profª MSc. Mariuza Aparecido Camilo Guimarães

Profª MSc. Mônica Scharth Gomes

Prof. Dr. Roberto Ortiz Paixão - Presidente

1.12 COLABORADORES:

Prof. MSc. Airton Aredes

Profª Dra. Maria Leda Pinto

Profª MSc. Silvana Aparecida Lucato Moretti

Prof. MSc. Walter Guedes da Silva

### 1.13 COMISSÃO DE ADEQUAÇÃO:

A Comissão de adequação do Projeto Pedagógico do Curso instituída pela Portaria UEMS nº 064, de 4 de outubro de 2012, com os seguintes membros:

Prof. Dr. Walter Guedes da Silva - Presidente

Profª. Drª. Vera Lucia Guerra

Prof. Dr. Roberto Ortiz Paixão

Anderson Andrade Rodrigues – Técnico Administrativo

Cláudio dos Santos – Discente

## 2. LEGISLAÇÃO E NORMAS

Constituição Federal de 1988. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, que institui a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

### **DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO 2005**

Regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000 – Inclusão da Libras como Disciplina Curricular.

### **PORTARIA MEC Nº 1.793, DE 27 DE DEZEMBRO DE 1994**

Dispõe sobre a necessidade de complementar os currículos de formação de docentes e outros profissionais que interagem com portadores de necessidades especiais e dá outras providências.

### **PORTARIA MEC Nº 4.059, DE 10 DE DEZEMBRO DE 2004**

Autoriza a inclusão de disciplinas não presenciais em cursos superiores reconhecidos.

### **PARECER CNE/CES Nº 067, DE 11 DE MARÇO DE 2003**

Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação.

### **RESOLUÇÃO Nº 001, DE 17 DE JUNHO DE 2004**

Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

### **PARECER CNE/CP Nº 028, DE 2 DE OUTUBRO DE 2001**

Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

### **RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 001, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2002**

Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

**RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 002, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002**

Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

**PARECER CNE/CP Nº 003, DE 10 DE MARÇO DE 2004**

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

**RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 001, DE 17 DE JUNHO DE 2004**

Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

**RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 002, DE 27 DE AGOSTO DE 2004**

Adia o prazo previsto no art. 15 da Resolução CNE/CP 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

**PARECER CES/CNE Nº 261/2006, 9 DE NOVEMBRO DE 2006**

Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências.

**RESOLUÇÃO Nº 3, DE 2 DE JULHO DE 2007.**

Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.

**PARECER CNE/CES Nº 492, DE 03 DE ABRIL DE 2001**

Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

**PARECER CNE/CES Nº 1.363, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2001**

Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

**RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 14, DE 13 DE MARÇO DE 2002**

Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Geografia.

**RESOLUÇÃO CEPE-UEMS Nº 357, DE 25 DE MARÇO DE 2003**

Aprova a sistemática de elaboração e reformulação dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação da UEMS.

**RESOLUÇÃO CEPE-UEMS Nº 844, de 25 de agosto de 2008.**

Dá nova redação ao Art. 14 da Resolução CEPE-UEMS nº 357, de 25 de março de 2003, que aprova a sistemática de elaboração e reformulação dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

#### **RESOLUÇÃO CEPE-UEMS Nº 455, DE 6 DE OUTUBRO DE 2004**

Homologa a Deliberação CE/CEPE-UEMS Nº 057, de 20/04/04, que aprova normas para utilização dos laboratórios da UEMS.

#### **RESOLUÇÃO CEPE-UEMS Nº 463, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2004**

Homologa a Deliberação CE/CEPE-UEMS Nº 049, de 17/12/03, que aprova disciplinas que deverão constar do quadro curricular dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, da UEMS, com alterações.

#### **RESOLUÇÃO CEPE-UEMS Nº 464, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2004**

Homologa a Deliberação CE/CEPE-UEMS Nº 050, de 17/12/03, que aprova o Trabalho de Conclusão de Curso, para os cursos de graduação da UEMS, e dá outras providências, com alterações.

#### **RESOLUÇÃO CEPE-UEMS Nº 498, DE 14 DE ABRIL DE 2005**

Homologa a Deliberação CE/CEPE-UEMS Nº 084, de 06/12/04, que aprova o Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado, para os cursos de licenciatura da UEMS, com alterações, e revoga a Deliberação CE/CEPE-UEMS Nº 063, de 20/04/04.

#### **LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008**

Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943.

### **3. HISTÓRICO E JUSTIFICATIVA**

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) foi criada pela Constituição Estadual de 1979, ratificada pela Constituição de 1989 conforme os termos do disposto no artigo 48 do Ato das Disposições Constitucionais de 1989 e instituída pela Lei nº 1.461, de 20 de dezembro de 1993, com sede e foro na cidade de Dourados.

Naquele momento, foi constituída a Comissão de Implantação da UEMS, devidamente nomeada pelo governador do Estado, com a finalidade de construir a proposta que delineou a UEMS com uma concepção de universidade comprometida

com a disseminação do ensino superior alicerçado na pesquisa e na extensão. Desse modo, estaria contribuindo com a ampliação do conhecimento e da Educação do Estado de Mato Grosso do Sul.

Portanto, desde o início da sua trajetória, a proposta da UEMS visa o atendimento das necessidades da sociedade sul-mato-grossense, objetivando contribuir efetivamente para o desenvolvimento científico, tecnológico e social do Estado e do seu povo.

Cabe particularmente ressaltar que, no momento da criação da UEMS, o quadro educacional no Estado era extremamente problemático com relação ao ensino fundamental e médio, principalmente, quanto à qualificação do corpo docente sendo, portanto, de extrema necessidade uma ação da Universidade, visando à superação das dificuldades.

Nesse sentido, a UEMS considerando os desafios enfrentados pelas localidades municipais para a promoção da melhoria da educação básica, as dificuldades estruturais do Estado quanto ao transporte intermunicipal, bem como as dificuldades de deslocamento dos pretendentes ao ensino superior às localidades que, naquele momento, ofereciam ensino superior, objetivou, primeiramente, a superação das distâncias.

E assim, ocorreu a interiorização da UEMS por meio da criação de Unidades Universitárias em vários municípios, geograficamente estratégicos, para assim democratizar o acesso ao ensino superior e fortalecer o ensino básico não só do município sede, mas das localidades do entorno.

O fato é que a UEMS tem procurado materializar os seus princípios como instituição pública sempre atenta às necessidades de todas as localidades do Estado desenvolvendo ações, oferecendo cursos de graduação, pós-graduação e extensão nas diversas áreas do conhecimento e da atuação humana.

A UEMS, hoje tem 15 Unidades Universitárias e irá oferecer 52 cursos, de bacharelado e de licenciatura nas diversas áreas do conhecimento, no vestibular de 2010, que representam a diversificação e ampliação da sua atuação tornando-se, ao longo dos 16 anos de existência, um importante instrumento para o desenvolvimento do Estado e de inclusão social aos sul-mato-grossenses.

Nesse contexto, a Unidade Universitária de Campo Grande foi instituída, especialmente, a partir do oferecimento do Curso Normal Superior, em 2000, fruto

de uma parceria entre a UEMS e a Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul e com a finalidade de reverter o quadro de precariedade dos sistemas de ensino, no tocante aos níveis iniciais da educação básica do Estado, frente às exigências legais e necessidades educacionais concretas.

A Unidade Universitária de Campo Grande também vem oferecendo cursos de Pós-Graduação *lato sensu* como o de “Fundamentos em Educação”, o de “Educação Especial”, uma parceria também da UEMS com a Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul, ambos concluídos. Atualmente, desenvolve outro curso de Pós-graduação *lato sensu* em “Educação Especial” em convênio com a Secretaria Municipal de Educação do município de Campo Grande, com o objetivo de ampliar a formação de docentes do município, qualificando-os em áreas específicas no eixo da pesquisa.

Hoje, a Unidade oferece os cursos de Graduação Normal Superior, em processo de extinção, e Pedagogia sendo este último resultado de uma demanda expressiva inscrita no município de Campo Grande, que registrou no vestibular de 2007, uma relação de 16 candidatos por vaga. Isso, além de representar uma demanda significativa e um indicativo do reconhecimento da UEMS no Município e na região, explicita uma necessidade de ampliar o comprometimento de instituições públicas com o oferecimento de cursos de formação de docentes do Estado, no caso do curso de Pedagogia, a formação de docentes para Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Dessa forma, a UEMS, por meio da Unidade Universitária de Campo Grande, vem atendendo às necessidades do Município e da região.

Contudo, cabe destacar que há outros indicativos que apontam as lacunas deixadas por instituições de ensino superior públicas em Campo Grande e região também quanto a outros cursos de graduação. Portanto, atualmente existe um quadro diferente, mas ainda problemático, sobretudo, se considerar a oferta de vagas das instituições pública em MS.

Em 2008, a Secretaria de Estado de Educação registrou um total de 106.805 alunos matriculados nas escolas de Ensino Médio do Estado, sendo que desses 33.008 estavam nas escolas estaduais e/ou municipais de Campo Grande. Uma demanda significativa de alunos de escolas públicas para o ingresso no Ensino Superior e que necessitam que esse ensino seja de qualidade e, sobretudo, gratuito.



Diante desses números o que se registrou nos últimos vestibulares (inverno/2008 e verão/2009) foi que, das 12.235 vagas oferecidas para Campo Grande e região 87,5% foram disponibilizadas por 05 instituições privadas e 12,5%, pelas públicas, sendo que, das públicas, apenas 0,3% foram disponibilizadas pela UEMS.

Em anos anteriores, o percentual de vagas oferecidas pelas instituições públicas era de 7% do total, tendo se ampliado gradativamente para 12,5%, em razão do aumento de vagas oferecidas pela Universidade Federal de MS (UFMS), já que a UEMS manteve uma média de 40 vagas para os cursos, primeiramente, Normal Superior passando, em 2007, a oferecer apenas vagas para o curso de Pedagogia.

Ressalte-se, ainda, a questão dos cursos de educação a distância que não podem ser quantificados e aumentaram significativamente sua oferta nas instituições privadas.

Durante o processo de elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2009-2013, foi realizada uma avaliação da trajetória das Unidades da UEMS nos últimos 5 anos, e constatou-se que nem todas atingiram o perfil proposto no PDI 2002-2007, de forma que se fazia necessário o desenvolvimento de ações mais diretas no intuito de construir esse perfil, na direção do fortalecimento de cada Unidade em uma área do conhecimento.

Assim, ficou estabelecido como Objetivo 1 nesse PDI: Fortalecer as Unidades Universitárias. A meta relativa a esse objetivo foi assim definida: reestruturação dos cursos de graduação nas Unidades Universitárias, até 2010, de acordo com o interesse e/ou necessidade institucionais e sociais. Para atingir essa meta, foram estabelecidas as seguintes ações:

- Análise da viabilidade e/ou necessidade de fusão, remanejamento ou extinção de turmas e de cursos.
- Elaboração de projeto de reestruturação institucional, de acordo com a demanda regional, em articulação com as Unidades Universitárias.
- Implantação de cursos novos de acordo com critérios institucionais estabelecidos.
- Após a realização dessa análise os pró-reitores de ensino, de pesquisa e de administração iniciaram um processo de discussão com as Unidades

Universitárias a fim de estabelecer o perfil dessas Unidades, com vistas ao seu fortalecimento.

O resultado desse processo foi a Reestruturação das Unidades Universitárias, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, aprovado por meio da Resolução Conjunta COUNI/CEPE-UEMS nº 25, de 8 de julho de 2009.

Nessa perspectiva é que a proposta de implantação de um curso de Geografia, licenciatura, se inscreve na Unidade Universitária de Campo Grande, ou seja, primeiro e fundamentalmente contribuir para dar respostas à sociedade sul-mato-grossenses, segundo, agregar ao desenvolvimento de cursos de licenciatura como o de Pedagogia e os de Pós-Graduação *lato sensu* para docentes, bem como o de outros, já que articulada à implantação do curso de Licenciatura e Bacharelado em Letras. Por último, corroborar para o fortalecimento da Unidade Universitária com um perfil em Ciências Humanas, o que possibilitará mais significativamente a associação entre os pesquisadores da UEMS e a sua pretendida verticalização.

Observa-se também que o curso de Geografia, licenciatura, a ser implantado em Campo Grande será o primeiro a ser ofertado por uma instituição pública de ensino superior no município, pois não há esse curso na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), que é ofertado somente por uma instituição privada, denominada Universidade Católica Dom Bosco (UCDB).

Em médio prazo, a congregação de diversos cursos, professores, alunos e o desenvolvimento de trabalhos em conjunto certamente fortalecerão grupos de pesquisa e, conseqüentemente viabilizará a criação de propostas de Mestrado na área de Educação.

## **4. OBJETIVOS DO CURSO**

### **4.1 GERAL**

- Formar professores em Geografia para atuar nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio com competência técnica e política no ensino dos conhecimentos da área.

### **4.2 ESPECÍFICOS**

- Identificar a prática pedagógica como um princípio catalisador no processo de ensino e aprendizagem;

- Compreender a diversidade cultural local e regional de forma crítica, transformando essas informações de forma acessível aos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio;
- Analisar o processo de evolução da história da humanidade relacionando-o aos aspectos de transformações sócio-políticas com os problemas ambientais em caráter didático e científico;
- Aplicar os conhecimentos técnico-pedagógicos e geográficos, adquiridos com caráter interdisciplinar na construção, desempenho e implementação de projetos, organização de seminários e trabalhos de oficinas e laboratoriais.

## **5. CONCEPÇÃO DO CURSO**

Os princípios que norteiam o curso se inspiram na busca pela compreensão da natureza do processo educacional, no que se referem aos seus aspectos éticos, políticos e sociais. Dessa perspectiva, visam a potencializar o papel da educação e da escola considerando os movimentos, os tempos históricos da sociedade brasileira, em um contexto mundial dinamizado por uma profusão de conhecimentos científico-tecnológicos, que possibilitam aos homens a realização das suas possibilidades e melhores condições de vida.

É fundamental observar que no curso o espaço geográfico será entendido como decorrente do processo de interação entre a sociedade e a natureza sendo dinamicamente construído e reconstruído nas mais diversas escalas.

Assim, temas como qualidade de vida, diversidade territorial, cultural e ambiental perpassam a Ciência Geográfica no início deste milênio, estando integradas à concepção de qualquer curso de Geografia na atualidade. Para tanto, o enfoque epistemológico deve contemplar uma ampla reflexão sobre as mudanças na sociedade sem suas escalas local, regional ou global.

## **6. PERFIL PROFISSIONAL**

Os professores formados no curso de Geografia, licenciatura, da UEMS devem possuir as seguintes características básicas:

- Entender que a atuação como professor da Geografia, no contexto da sociedade contemporânea, requer o desenvolvimento de uma visão ampliada da realidade educacional brasileira para dimensionar o papel da educação, da escola, do ensino, como intencionalidades históricas dos homens,

considerando o dinamismo da realidade social, cultural, política, econômica e a complexidade das relações sociais;

- Compreender os elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia e, para tanto, ter conhecimento das abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico.
- Buscar continuamente o desenvolvimento de uma consciência política e profissional que seja alimentada pela crítica das questões educacionais, pela autocrítica as suas próprias ações e pela busca constante da fundamentação teórica, política e técnica, a fim de atender, com singularidade, a diversidade de todos os alunos, sob sua responsabilidade.

## **7. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES**

De acordo com o inciso II, do Artigo 43, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, *a Educação Superior tem por finalidade formar profissionais nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua.*

Nesse sentido, o curso de Geografia, licenciatura, da Unidade de Campo Grande deverá formar profissionais que possuam sólidos conhecimentos da área pedagógica, integrada com sua área específica e que entendam o processo de aprendizagem na sua totalidade em consonância com as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Geografia e com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura de graduação plena. Portanto, em consonância com essas Diretrizes deverá propiciar ao licenciado em Geografia o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades gerais e específicas:

- **Quanto aos conhecimentos da área**
  - Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimento;
  - Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;

- Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
  - Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica;
  - Dominar técnicas laboratoriais concernentes à produção e aplicação dos conhecimentos geográficos;
  - Propor e elaborar projetos de pesquisa e executivos no âmbito de área de atuação da Geografia;
  - Utilizar os recursos da informática;
  - Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares.
  - Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais;
  - Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço;
  - Selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto;
  - Avaliar representações ou tratamentos gráficos e matemático-estatísticos;
  - Elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas;
  - Dominar os conteúdos básicos que são objetos de aprendizagem nos níveis fundamental e médio;
  - Organizar o conhecimento espacial adequando-o ao processo de ensino e aprendizagem em geografia nos diferentes níveis de ensino.
- **Quanto à docência**
    - Comprometer-se com os valores inspiradores da sociedade democrática;
    - Compreender o papel social da escola;
    - Dominar os conteúdos a serem socializados, os seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar;
    - Dominar o conhecimento pedagógico;
    - Conhecer os processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica;
    - Saber gerenciar o próprio desenvolvimento profissional.
    -

## **8. FORMA DE REALIZAÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE**

Para Fazenda (1993) o tratamento interdisciplinar da realidade e de suas questões “[..] depende basicamente, de uma mudança de atitude perante o problema do conhecimento, da substituição de uma concepção fragmentária pela unitária do ser humano”, nesse sentido, uma abordagem interdisciplinar para o desenvolvimento de um currículo de formação de professores na área de Geografia, só se materializa na reflexão sistemática e articulada dos conhecimentos gerais e específicos, teóricos e práticos das disciplinas considerando os aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos das sociedades contemporâneas e os tipos de relações que estão sendo estabelecidas entre elas.

O objetivo é romper com a fragmentação, reconhecer o estado provisório do conhecimento e buscar uma compreensão mais ampla da realidade, o que não significa eliminar disciplinas que desconsiderem o conhecimento especializado. O ponto é favorecer as relações entre as áreas com troca de experiências entre os especialistas, na busca de um conhecimento mais amplo.

É nessa perspectiva interdisciplinar que o trabalho pedagógico do Curso será consolidado pelos professores nas suas respectivas disciplinas, mas também em projetos cooperativos sobre temáticas da área que serão previamente planejadas e desenvolvidas ao longo do curso.

## **9. MODO DE INTEGRAÇÃO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR**

Os princípios metodológicos do Curso de Geografia, licenciatura, propostos visam à formação integral do aluno, possibilitando a compreensão das relações de trabalho, das alternativas sócio-políticas de transformação da sociedade e da necessidade de um contínuo processo de pesquisa e reconstrução do saber. Objetiva a formação de um profissional conhecedor de sua área específica, sem perder de vista a totalidade do conhecimento, por isso sua linha de trabalho está centrada nas relações dinâmicas da sociedade, além da constante articulação entre a teoria e a prática, ao longo das disciplinas constitutivas do Curso. Dessa forma, o currículo proposto articula-se entre o conhecimento teórico necessário à formação do aluno e às práticas necessárias para a formação de licenciados em Geografia.

Para tanto, exige-se um currículo rico, aberto à dinâmica social e que, respeitando o conhecimento que o aluno já possui, dê acesso ao saber universal,

historicamente construído, por meio de um trabalho que lhe permita refletir sobre suas crenças, saberes e práticas de forma articulada com os conhecimentos teóricos. Dessa forma, dialeticamente, o aluno terá a possibilidade de incluir, eliminar ou reformular conceitos/conhecimentos durante o seu processo de formação.

Para Sacristán (1999 p.61):

O currículo é a ligação entre a cultura e a sociedade exterior à escola e à educação; entre o conhecimento e cultura herdados e a aprendizagem dos alunos; entre a teoria (idéias, suposições e aspirações) e a prática possível, dadas determinadas condições.

Nesse sentido, a estrutura e a organização curricular idealizadas no Curso, ao contemplar aulas teóricas e práticas, priorizam e dinamizam a articulação entre teoria e a prática, ambos componentes importantes, visando favorecer a concepção de educação aqui exposta e proporcionar uma formação para a docência na área de Geografia de forma autônoma e em consonância com os princípios defendidos no Curso no processo de construção do conhecimento para uma atuação do aluno com competência técnica e política como professor dos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

As atividades das aulas práticas poderão se realizar de diferentes formas. A prática pode se desenvolver por meio de projetos temáticos, análise de material didático, produção de material didático, estudos e observação de espaços geográficos, dentre outros, que estejam ligados/voltados a espaços educativos. Estes espaços educativos podem abranger o espaço escolar, de sala de aula do ensino fundamental e médio e/ou espaços não escolares.

## **10. AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM**

A avaliação será realizada de acordo com as normas editadas pela Resolução vigente na UEMS.

Observa-se, inicialmente que a concepção de avaliação visa superar o caráter de aferição de resultados e, para tanto, utilizar-se-á de procedimentos de avaliação do processo ensino e aprendizagem a serem realizados em cada disciplina, durante o ano letivo. Portanto, a avaliação é um meio para o aperfeiçoamento do ensino e da aprendizagem, e não um fim em si mesmo, constituindo um processo, que se materializará por meio dos seguintes instrumentos: provas escritas e orais;

atividades práticas; atividades de estágios, seminários, debates; pesquisas; produção de artigos; projetos, além de outros previstos nos planos de ensino das disciplinas.

A avaliação da aprendizagem dos alunos será feita por disciplina, obedecendo ao plano de ensino entregue no início do ano letivo. Cada professor será responsável pela avaliação da sua disciplina e deverá realizar quantas avaliações julgar necessárias, sendo obrigatórias no mínimo duas avaliações. O processo e os instrumentos avaliativos serão discutidos e definidos em conjunto pelos professores do Curso.

O aluno que for reprovado em alguma disciplina deverá cursá-la novamente em regime de dependência.

Será permitida a oferta de disciplina em Regime Especial de Dependência (RED), excetuando-se o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, O colegiado de Curso, dentro das normas vigentes na UEMS, aprovará a relação das disciplinas que serão ofertadas no Regime Especial de Dependência que deve ser divulgada pela coordenação de curso para os alunos antes do início de cada período letivo.

A avaliação do projeto pedagógico far-se-á ao longo do desenvolvimento da proposta por meio de reuniões sistemáticas do corpo docente e, semestralmente, em reunião do Colegiado do Curso. Para a avaliação serão construídos instrumentos próprios, referenciados no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e pela UEMS.



## **11. INTEGRAÇÃO ENTRE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO**

A UEMS tem investido sistematicamente na formação de seu quadro de professores. Hoje, todos os professores do Curso possuem formação em cursos *stricto sensu*, tanto em nível de mestrado como de doutorado. As pesquisas realizadas pelos professores nesses cursos alimentam as pesquisas dos alunos na graduação. Todo professor tem uma pesquisa em desenvolvimento e o aluno de graduação tende a se inserir na linha de pesquisa de seu orientador, sobretudo, na fase de desenvolvimento de seu trabalho de TCC. A pesquisa deve estar sistematicamente presente na graduação e isso se faz por meio de sua articulação com a pós-graduação.

Existe a tendência na Instituição, inclusive, de organizar os professores em grupos de pesquisa que, na sua maioria, estão vinculados com os Cursos de Pós-Graduação. Diante disso, os alunos de graduação têm a opção de ingressarem na iniciação científica e desenvolverem estudos articulados com a pesquisa do seu professor orientador se inserindo, inclusive, no grupo de pesquisa desse orientador. Por isso, as atividades desenvolvidas na graduação, como a pesquisa sistemática, a formação dos grupos e das linhas de pesquisa, tem seus desdobramentos na pós-graduação.

Além desse vínculo do aluno com a pesquisa de seu orientador, deve-se reconhecer que o ensino se enriquece quando o professor que nele atua é um pesquisador. É a pós-graduação que acaba sustentando e dando base para o trabalho didático, por meio dos resultados das novas investigações, da atualização de saberes e da busca sistemática pelo conhecimento.

## **12. INCENTIVO À PESQUISA**

Essa atividade deverá ser desenvolvida sob diversas modalidades, incluindo-se a Iniciação Científica, em uma contextualização entre teoria e prática. Ou seja, as disciplinas subsidiarão a prática da pesquisa, incentivando os à participação em projetos, seminários, congressos, ciclo de debates, semanas acadêmicas e simpósios, e demais atividades ligadas direta ou indiretamente à pesquisa. Outra forma de pesquisa a ser desenvolvida está vinculada à obrigatoriedade que os alunos terão de realizar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), a ser desenvolvido no Curso.

## **12.1 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) consistirá em uma atividade de pesquisa, tendo em vista o perfil do “profissional pretendido” e deverá ser desenvolvido individualmente pelo aluno e apresentado na forma de artigo científico ou monografia e será regulamentado pelo colegiado de curso com acompanhamento da PROE de acordo com o regimento interno nº 867. O TCC será acompanhado por um professor orientador que pertença ao quadro de docentes da UEMS ou colaborador, desde que aprovado pelo Colegiado.

## **13. CONCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO**

As atividades do Estágio distribuem-se a partir da metade do Curso, de acordo com a carga horária exigida pela Resolução CNE/CP 2 de 19/02/2002. Devem possibilitar não só a observação, a análise e o planejamento de ações educativas, mas a crítica, a indicação de alternativas e a aplicação inovadora de conhecimentos e processos que privilegiem a educação do ser humano, em suas dimensões físicas, cognitivas, éticas, estéticas e afetivas. As atividades de Estágio conduzirão o aluno a vivenciar práticas educativas nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

O Estágio Curricular Supervisionado — componente obrigatório da organização curricular dos cursos de licenciatura da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, conforme resolução CEPE/UEMS 498 de 14/04/2005 — constitui-se em uma atividade intrinsecamente articulada com as atividades do trabalho acadêmico, bem como objetiva contribuir com a consolidação da educação básica, por meio de práticas reflexivas.

Tem como finalidade: viabilizar, junto aos alunos estagiários, a reflexão teórica sobre a prática e a articulação entre ambas, para que se consolide a formação do docente da educação básica; oportunizar aos alunos estagiários o desenvolvimento de habilidades e comportamentos necessários à ação docente; proporcionar aos alunos estagiários o intercâmbio de informações e experiências concretas que os preparem para o efetivo exercício da profissão; oportunizar aos alunos estagiários a vivência real e objetiva junto à educação básica, levando em consideração a diversidade de contextos que esta apresenta; efetivar, sob a supervisão de um profissional experiente, um processo de ensino e aprendizagem

que se tornará concreto e autônomo quando da profissionalização do aluno estagiário.

De acordo com a legislação em vigor, o estágio curricular supervisionado, nas licenciaturas, deve ser realizado a partir da segunda metade do Curso, neste caso, a partir da 3ª série. Dessa forma, as atividades do Estágio distribuem-se em duas disciplinas: uma na 3ª série e outra na 4ª série, cada qual com 204h, totalizando 408h.

Acreditando numa concepção progressista, este Projeto Pedagógico de Geografia, licenciatura, propõe o desenvolvimento de projetos, procurando incluir a comunidade acadêmica nos problemas sócio-político-culturais da Geografia, contribuindo para a diminuição das defasagens ocorridas nos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

O estágio poderá ser cumprido individualmente ou em grupo. O registro das observações e das pesquisas deverá ser feito por meio de relatórios que serão discutidos e debatidos em seminários ao longo do processo. O produto dos debates e discussões será sistematizado e fará parte do relatório final de estágio. O momento dos seminários permitirá a apreensão da enorme complexidade que marca as relações entre escola e sociedade.

Na primeira fase da execução do Estágio, sugere-se que os alunos procurem acercar-se da realidade escolar, efetuando visitas orientadas para a observação de diferentes realidades escolares — rurais/urbanas, centro/periferia, públicas/privadas, diferentes níveis e modalidades de ensino. A observação será guiada por tópicos sugeridos pelo professor, que poderão ser utilizados para análises posteriores.

Sugere-se também que os alunos observem escolas indígenas, escolas situadas em comunidades negras, no campo, aquelas que recebem alunos com necessidades educacionais especiais e classes de educação de jovens e adultos, além de atividades educativas em espaços não escolares onde se desenvolvam experiências pedagógicas diferenciadas como forma de ampliar seus conhecimentos sobre o universo do ensino em geral e da Geografia em específico.

Após essas aproximações com as diferentes realidades, modalidades e situações de ensino, as atividades de estágio serão realizadas no interior das escolas regulares, especialmente das salas de aula, para a observação crítica dos métodos, técnicas e recursos utilizados e conteúdos trabalhados pelos professores,

tendo como referência as teorias estudadas, para uma melhor participação e regência.

### **13.1 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NÃO-OBRIGATÓRIO**

A Lei Federal Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, em seu Art. 2º, classifica o Estágio Curricular Supervisionado em Obrigatório e Não-Obrigatório. O Estágio Curricular Não-Obrigatório “*é aquele que desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória*”.

O Estágio Curricular Supervisionado Não-Obrigatório, previsto no Regimento Interno dos Cursos de Graduação da UEMS, não substituirá a carga horária do Estágio Curricular Obrigatório, e só poderá ser desenvolvido pelo aluno que esteja regularmente matriculado e tenha concluído o primeiro ano do curso.

Não serão contadas como Estágio Curricular Supervisionado Não-Obrigatório as atividades que não tenham acompanhamento de um professor supervisor da UEMS ou um supervisor da organização concedente do estágio, que serão responsáveis pela avaliação e validação da carga horária.

### **14. ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

Conforme o Regimento Interno dos Cursos de Graduação da UEMS considera-se como Atividades Complementares (AC) outras formas de atividades de enriquecimento didático, curricular, científico e cultural.

O cumprimento da carga horária de Atividades Complementares, para efeito de integralização curricular, deve ser prioritariamente nas seguintes modalidades:

#### **I – participação em atividades acadêmicas:**

- α) Monitoria acadêmica;
- β) Projetos de ensino;
- χ) Cursos na área de formação e especiais;
- δ) Eventos acadêmicos;
- ε) Módulos temáticos;
- φ) Seminários;
- γ) Simpósios;
- η) Congressos estudantis;
- ι) Conferencias;
- φ) Colóquios;

- κ) Palestras;
- λ) Discussões temáticas
- μ) Visitas técnicas
- ν) Vivencia pratica

**II – Participação em atividades científicas, nas modalidades:**

- a) Projetos de pesquisa;
- b) Eventos científicos;
- c) Projetos de iniciação científica;

**III – Participação em atividades de extensão, nas modalidades:**

- a) Projetos e/ou ações de extensão;
- b) Projetos e/ou eventos culturais;
- c) Festivais;
- d) Exposições.

A participação dos alunos em atividades acadêmicas, científico-culturais, de extensão ou de formação complementar, promovidas pela UEMS ou por outras instituições, será considerada como Atividade Complementar se devidamente reconhecida pela coordenação de curso, que deverá promover os encaminhamentos necessários para registro da carga horária dessas atividades no histórico escolar, arquivando os respectivos comprovantes.

Serão computadas como Atividades Complementares somente aquelas desenvolvidas a partir do ingresso no Curso de Geografia, licenciatura.

Os alunos deverão encaminhar os comprovantes das Atividades Complementares à coordenação de curso, a partir do primeiro e ao final de cada ano letivo e até 60 (sessenta) dias antes do término do período letivo da última série do curso, conforme calendário acadêmico. Os alunos que não cumprirem o prazo estipulado estarão impossibilitados de colar grau até que cumpram essa condição, dentro do prazo máximo previsto para integralização do Curso de Geografia, licenciatura.

Durante o período de integralização do Curso de Geografia, licenciatura, o aluno deverá cumprir a carga horária mínima de 200 horas de Atividades Complementares, exigidas pela Resolução CNE/CP nº002, de 19 de fevereiro de 2002, para cursos superiores de licenciatura, graduação plena, para formação de professores na educação básica em nível superior.

## **15. ESTRUTURA CURRICULAR**

Os princípios metodológicos do curso ensejam a formação integral a fim de formar um profissional capaz de compreender a área em que atua e, sobretudo, como ela se articula com a totalidade. Para tanto, buscou-se conceber um currículo, com disciplina, distribuídas em 04 séries, que contemplem os eixos temáticos de formação, promovendo aprendizagens significativas que rompam com o saber fragmentado.

As Atividades de Estudos Orientados estão previstas para cada disciplina serão desenvolvidas pelo aluno, sob a orientação do professor, por meio de estudos e questões, além de sanarem dúvidas sobre determinados assuntos. Como foi afirmado anteriormente, as Atividades de Estudos Orientados serão realizadas com o apoio de metodologias de educação a distância, reservado o que prevê na Portaria MEC nº 4.059/04, a carga horária de 20% para o seu desenvolvimento com concentração de conteúdos, de modo a fragmentá-los o mínimo possível.

As disciplinas estão centradas em momentos coletivos em sala de aula, além de momentos de construção e investigação individual e/ou coletiva por meio das atividades orientadas e das aulas práticas.

### **15.1 EIXO – FORMAÇÃO GERAL**

O Eixo Formação Geral é composto por 3 disciplinas, uma delas é a “Práticas de Leitura e Produção de Texto” que contribui para desenvolver a capacidade de interagir com textos compreendendo que os mesmos são produtos de um contexto histórico determinado. Essa interação se organiza por meio da leitura e interpretação, do estudo dos fatores linguísticos e extralinguísticos – envolvidos no processo de recepção de texto/discurso e da prática de produção de textos.

A disciplina “História Econômica e Social” estuda os processos que marcaram os fenômenos econômicos e sociais no tempo e no espaço, percebendo-os como produtos gerados na relação entre os homens e a natureza. Realiza uma discussão sobre a organização das sociedades no passado, enfatizando o estudo da modernidade e contemporaneidade, períodos em que se desenvolve a sociedade capitalista. Essa unidade de estudo foca também o desenvolvimento da sociedade capitalista no Brasil, desde o período colonial até o nosso tempo.

A disciplina “Itinerários Científicos” realiza a discussão sobre a ciência e seu desenvolvimento ocorrerá em torno de conteúdos que permitam aos alunos conhecer as diferentes matrizes teóricas e procedimentos de pesquisa. O aluno deverá conhecer os fundamentos teóricos que tem orientado a pesquisa quais sejam o positivismo, a fenomenologia, o marxismo e os desdobramentos destes. Isso lhe possibilitará fazer uma opção mais consciente do que deseja pesquisar e desenvolver no Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. Também será privilegiada a orientação do uso correto das normas da ABNT, da elaboração de instrumentos de coleta de dados, de projetos de pesquisa e do texto científico.

## 15.2 EIXO - INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS GEOGRÁFICOS

Pensar a Geografia enquanto ciência é a proposta deste Eixo. A ciência Geográfica vai se sistematizar no século XIX, como alicerce das políticas expansionistas e imperialistas principalmente na Alemanha e na França. A dicotomia entre geografia física e geografia humana surge desde a origem do conhecimento geográfico moderno. Fazem parte deste Eixo as seguintes disciplinas:

“Introdução à Ciência Geográfica inicia a discussão da origem da moderna geografia, abordando as diferentes correntes históricas e teórico-metodológicas da geografia ao longo de sua trajetória e quanto ao conhecimento científico, desde as origens do conhecimento geográfico até a sua organização atual.

A relação entre espaço e população é tema da disciplina “Dinâmicas Populacionais” e irá discutir os diferentes referenciais teóricos acerca das desigualdades sócio espaciais, dos índices de desenvolvimento humano e sua relação com o conhecimento geográfico.

Os conteúdos abordados na disciplina “Fundamentos de Geologia” referem-se à geografia física, as transformações do planeta Terra, movimentos tectônicos, processos erosivos e sua relação com o espaço geográfico. Ao discutir as principais categorias e conceitos na geografia, a disciplina “Conceitos e Categorias em Geografia” irá realizar uma interlocução com os temas discutidos. A disciplina “Introdução à Ciência Geográfica” possibilita a compreensão e o uso das categorias e conceitos da Geografia na construção do conhecimento geográfico.

As disciplinas “Cartografia” e “Tecnologias da Informação Geográfica” abordarão uma questão muito pertinente na Geografia, que é a representação da realidade no plano cartesiano. A primeira irá fornecer elementos para que o aluno compreenda as diferentes representações cartográficas na Geografia, já a disciplina

“Tecnologias da Informação Geográfica” oportunizará, ao aluno, as bases para trabalhar com as novas tecnologias no ensino de Geografia.

### 15.3 EIXO – FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

O presente Eixo vai realizar a busca dos conhecimentos necessários que fundamentam a educação. Estuda as bases nas qual a educação é pensada e as práticas realizadas nesse campo do conhecimento.

A disciplina “História e Filosofia da Educação” refaz o percurso do homem no tempo e explicitar de que forma a educação foi pensada e materializada. Discute a relação entre os processos educacionais e as diferentes formas de organização da sociedade, por meio da concepção de que a educação é um processo necessário e construído pelo homem. Esse processo é histórico e a educação atende às necessidades forjadas pelo próprio homem. Educar é um processo inerente à construção do que de humano há no homem. Entendemos que a educação se constrói, se modifica ou se determina por meio das relações humanas, é marcada pelas necessidades impostas pelo próprio homem, no processo de transformação da natureza. Assim o homem, ser social, ao se relacionar com outros homens, transforma a sua realidade, se adapta, cria e recria e por meio dessa troca se expressa e transmite conhecimento. O homem se educa a partir de suas necessidades e estas também vão se modificando e se ampliando conforme o grau de amadurecimento da sociedade na qual ele está inserido. O processo educativo é, portanto, histórico. O aluno estudará por meio de diferentes recursos didáticos tendo como base os clássicos, os fundamentos da educação e seu potencial humanizador. O aluno irá perfazer o caminho da História, desde as comunidades primitivas até a contemporaneidade.

A disciplina “Psicologia da Educação” vai estudar os princípios e as teorias do desenvolvimento humano necessários para compreender o adolescente que estará educando. Foca a contribuição da Psicologia, como ciência, no campo educacional, por meio de sua compreensão histórica. Pretende discutir as correntes epistemológicas que influenciam a produção teórica da Psicologia da educação estudando os clássicos dessa área de conhecimento, como a teoria piagetiana, o pensamento de Vigotsky e o Behaviorismo.

### 15.4 EIXO - EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E TECNOLOGIA



O Eixo contempla as seguintes disciplinas: Educação para a diversidade cultural e de gênero, Fundamentos em Educação Especial, Fundamentos e Metodologia da língua brasileira de sinais e Educação e Tecnologias, que visam garantir a efetiva discussão dos conceitos, conteúdos e práticas específicas no que diz respeito às diversidades humanas. A diversidade é um tema fundamental na contemporaneidade e que vem exigindo dos professores uma profunda reflexão sobre a trajetória da educação para o reconhecimento da diversidade do povo brasileiro, no contexto da globalização, do papel da instituição escolar pública para que de fato ocorra a democratização da escola, do conhecimento, um ensino de melhor qualidade e, sobretudo, que a formação dos alunos se qualifique como cidadão e se expresse em atitudes democráticas e éticas na participação na vida social.

O professor deve estar qualificado para promover a democratização do acesso ao conhecimento, para tanto, deve dominar os conteúdos específicos de cada grupo social de modo que compreenda as especificidades em um espectro mais amplo, ou seja, o da construção da existência humana, considerando os condicionantes econômicos, políticos, sociais e culturais que engendram as discriminações e os preconceitos vividos por diversos grupos sociais quer seja pela cultura, gênero ou pelas condições individuais.

A disciplina “Educação e Tecnologias” por sua vez, se inscreve no presente Eixo não como um mero ferramental, mas como um espaço importante para estudos, reflexões e discussões dos aspectos sociológicos presentes no desenvolvimento tecnológico e no que diz respeito à educação escolar, quanto às possibilidades para garantia de democratização e potencialização do acesso ao conhecimento.

#### 15.5 EIXO - GEOGRAFIA, SOCIEDADE E NATUREZA

O Eixo tem como objetivo principal discutir a Geografia e a relação da sociedade-natureza no processo de produção e (re) produção do espaço. Neste sentido, esse Eixo apresenta um conjunto de disciplinas que, buscando uma coerência com os demais Eixos, visam estudar processos de ocupação e transformação do território, que levem a compreensão das transformações ocorridas ao longo da história e sua relação com as transformações espaciais.

A disciplina “Formação Territorial do Brasil” objetiva proporcionar ao aluno uma visão ampla e crítica do processo de Formação do Território Brasileiro,

analisando a dinâmica das forças produtivas nacionais e sua relação com os desequilíbrios regionais. Essa disciplina traça uma linha histórica de formação do território brasileiro e sinaliza para o debate das contradições de ocupação e transformação do território brasileiro. Debate esse que será aprofundado nas discussões que se processam nas disciplinas “Introdução à Geografia Agrária” e “Geografia e Meio Ambiente”, que buscam compreender as transformações que se processam historicamente na relação sociedade-natureza, gerando transformação, tanto no campo como na cidade, trazendo a tona discussões em torno de temas como: agricultura, questão agrária no Brasil, industrialização da agricultura brasileira, construção da idéia de natureza, crise ambiental e políticas públicas de gestão e educação ambiental.

Entende-se que para compreender os fenômenos geográficos faz-se necessário analisar os processos de constituição da sociedade e as relações sociais que se constituem nesses processos. Em razão disso, vinculou-se a esse Eixo as disciplinas “Geografia Econômica” e “Regionalização do Espaço Mundial”. Ao discutir o desenvolvimento da economia brasileira no século XX, em especial as proposições e ações do nacional-desenvolvimentismo, o aluno terá subsídio para compreender o processo de globalização e regionalização e as transformações sócio-econômicas que se processam tanto no Brasil como no Mundo.

Nessa perspectiva, a “Regionalização do Espaço Mundial” proporcionará fundamentos para que o aluno possa analisar a constituição dos blocos econômicos mundiais por meio da regionalização do espaço mundial e de discutir a forma pela qual o espaço produzido é pensado, fazendo uma relação com as conseqüências da nova ordem mundial na transformação sócio-econômico-político regional.

Procurando uma interação com as discussões que permeiam todas as disciplinas já citadas, a disciplina “Geografia Urbana” vem no bojo das discussões da origem da relação do Homem com seu meio e do processo de urbanização e divisão social do trabalho, em interação com as discussões que permeiam todas as disciplinas já citadas. Objetiva, dessa forma, à compreensão dos processos de produção do espaço urbano na perspectiva histórica, social e desigual, buscando identificar as relações de reprodução do espaço urbano e de produção da cidade com a perspectiva de compreender a urbanização brasileira como um processo.

## 15.6 EIXO – TRABALHO DIDÁTICO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

Os Eixos anteriores, referentes ao campo da educação, ofereceram as ferramentas necessárias ao domínio dos princípios e fundamentos teóricos da

educação e das diversidades. Da mesma maneira, os Eixos referentes à Ciência Geográfica já desenvolveram os principais fundamentos dessa área de conhecimento. Dessa forma nesta etapa, o aluno estará em condições de adentrar nas discussões próprias do trabalho didático, observando as relações entre o ensino e a ciência.

O presente Eixo abrange a organização do trabalho didático escolar próprio dos últimos anos do ensino fundamental e do ensino médio. É nesse Eixo que o aluno compreenderá essas etapas da educação e todo o aparato didático metodológico de que necessita para desenvolver sua docência.

Ainda nesse Eixo será desenvolvida outra disciplina que realizará a discussão acerca das legislações e das políticas educacionais brasileiras, percebendo-as como resultante das transformações sociais. O aluno terá condições de perceber de que forma essas políticas interferem em seu trabalho como futuro docente.

#### 15.7 EIXO – GEOGRAFIA: AMBIENTE E APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO

As discussões abordadas nos Eixos anteriores da área de geografia servirão para nortear as propostas das disciplinas deste Eixo. As disciplinas “Produção e Consumo do Espaço Urbano” e “Movimentos Sociais no Campo” tem forte ligação com os conteúdos discutidos nos Eixos anteriores, nas disciplinas “Introdução à Geografia Agrária” e “Geografia Urbana”. A questão ambiental que foi abordada também nos Eixos anteriores, será retomada e articulada pelas disciplinas “Fundamentos de Hidrologia e Biogeografia”, que realizarão um fechamento dos conteúdos referentes à geografia física.

As disciplinas “Teoria e Método da Geografia” e “Pesquisa em Geografia” articularão questões relacionadas aos principais métodos e correntes teóricas na geografia, e como estas podem ser articuladas na pesquisa, que será objeto do Trabalho de Conclusão de Curso do aluno.

Por fim, como parte deste Eixo, o aluno inicia o Estágio Curricular Supervisionado I, que será realizado nas séries finais do ensino fundamental, e que articulará os conhecimentos tanto dos Eixos da área pedagógica, quanto da área específica da geografia.

#### 15.8 EIXO - ESPAÇOS DA GEOGRAFIA

O Eixo denominado “Espaços da Geografia”, além de ampliar a vivência acadêmica nas práticas educacionais por meio da experiência proporcionada pela

disciplina “Estágio Supervisionado de Ensino II”, abordará, ainda, uma parcela do conhecimento geográfico que propiciará ao aluno subsídios para o entendimento do “Espaço Latino-americano” quanto às suas territorialidades e regionalismos, como tratado na disciplina “Geografia do Brasil”.

No Eixo, o território sul-mato-grossense ganha um destaque especial, visto que para seu estudo serão destinadas duas disciplinas que, articuladamente, ampliarão o conhecimento do território estadual: “Aspectos Geoambientais de Mato Grosso do Sul” e “Aspectos Geoeconômicos de Mato Grosso do Sul”.

Além dessas disciplinas, os estudos geográficos sobre as territorialidades também se darão por meio da disciplina “Geografia, Identidade e Território” que, juntamente com a disciplina “Geografia Política”, possibilitarão a compreensão do território latino-americano de suas relações com o cenário mundial.

## **16. ATIVIDADES DE ESTUDOS ORIENTADOS**

As Atividades de Estudos Orientados compõem cada disciplina e serão desenvolvidas pelo aluno, sob a orientação dos professores. Os professores proporão estudos e questões, além de sanarem dúvidas sobre determinados assuntos da(s) sua(s) respectiva(s) disciplina(s). As Atividades de Estudos Orientados serão realizadas com o apoio de metodologias de educação à distância, reservado o que prevê na Portaria MEC nº 4.059/04, a carga horária de 20% para o seu desenvolvimento.

Observa-se que se metodologia de educação a distância como uma metodologia de ensino mediada por ferramentas de aprendizagem projetadas para possibilitar uma interação dos alunos com os professores e, portanto, com os conhecimentos. Nessa metodologia, a linguagem escrita é a ferramenta mais utilizada para o diálogo e para a interação entre alunos e professores. Assim, dentre os meios e recursos didáticos, o Curso de Geografia, licenciatura, tem o objetivo de utilizar ferramentas da informática para o desenvolvimento dos estudos orientados.

A Internet será, nos estudos orientados, um dos principais veículos de interação. Por meio do ambiente virtual de aprendizagem têm-se várias ferramentas de interação que podem ser utilizadas, conforme a dinâmica de cada disciplina. A interação para trocas será realizada por meio de ambiente virtual de aprendizagem.

Nesse ambiente, conta-se com ferramentas que permitem interação via *on-line*, *chats* para contato síncrono, em que serão articulados, com antecedência, os

horários para a presença em fóruns de discussão, contatos assíncronos em que serão postadas as atividades de discussão: seminários, tirar dúvidas e interação entre alunos e professores. Além disso, haverá material digitalizado, proposição de atividades e sugestão de leituras que serão disponibilizadas. Também serão utilizados *e-mails* sempre que necessário.

O uso dos ambientes virtuais para divulgação e troca de informações, bem como a forma e as normas para o desenvolvimento dos estudos orientados a distância e dos fóruns de discussões, serão devidamente normatizados e planejados pelo Colegiado de Curso e divulgados junto aos alunos. Esses momentos irão possibilitar experiência ampliada de participação em discussões qualificadas com estudos prévios e de reflexões interdisciplinares sobre as temáticas.

## 17. MATRIZ CURRICULAR

Ano	Disciplina	Periodicidade S - Semestral A - Anual	Carga horária				Total
			Carga horária semanal	Teórica	Estudos Orientados	Prática como componente curricular	
1ª série	História Econômica e Social	S	04	50	18	-	68
	Práticas de leitura e produção de textos	S	04	40	12	16	68
	Itinerários Científicos	S	04	40	12	16	68
	Introdução à Ciência Geográfica	S	04	50	18	-	68
	Dinâmicas Populacionais	S	04	40	12	16	68
	Fundamentos de Geologia	S	04	40	12	16	68
	Conceitos e Categorias em Geografia	S	04	50	18	-	68
	Cartografia	S	04	40	12	16	68
	Tecnologias de Informação Geográfica	S	04	40	12	16	68
	História e Filosofia da Educação	A	03	82	20	-	102
	Psicologia da Educação	A	03	82	20	-	102
<b>Subtotal</b>			<b>42</b>	<b>554</b>	<b>166</b>	<b>96</b>	<b>816</b>
2ª série	Educação para a diversidade cultural e de gênero	S	04	40	12	16	68
	Fundamentos em Educação Especial	S	04	40	12	16	68
	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	S	04	40	12	16	68
	Educação e Tecnologias	S	04	40	12	16	68
	Formação Territorial do Brasil	S	04	50	18	-	68
	Introdução à Geografia Agrária	S	04	40	12	16	68
	Geografia Econômica	S	04	50	18	-	68
	Geografia e Meio Ambiente	S	04	40	12	16	68
	Geografia Urbana	S	04	40	12	16	68
	Regionalização do Espaço Mundial	S	04	50	18	-	68

	Fundamentos de Climatologia	S	04	40	12	16	68
	Fundamentos de Geomorfologia	S	04	40	12	16	68
	<b>Subtotal</b>		<b>48</b>	<b>510</b>	<b>162</b>	<b>144</b>	<b>816</b>

Ano	Disciplina	Periodicidade S - Semestral A - Anual	Carga horária				Total
			Carga horária semanal	Teórica	Estudos Orientados	Prática como componente curricular	
3ª série	Didática	A	03	72	18	12	102
	Legislação e Política Educacional Brasileira	S	04	40	12	16	68
	Produção e Consumo do Espaço Urbano	S	04	40	12	16	68
	Teoria e Método da Geografia	S	04	50	18	-	68
	Movimentos Sociais no Campo	S	04	40	12	16	68
	Fundamentos de Hidrologia	S	04	40	12	16	68
	Fundamentos de Biogeografia	S	04	40	12	16	68
	Pesquisa em Geografia	S	04	30	18	20	68
	Estágio Curricular Supervisionado I**	A	06	-	-	-	204
	<b>Subtotal</b>		<b>37</b>	<b>352</b>	<b>114</b>	<b>112</b>	<b>782</b>

4ª série	Geografia do Brasil	S	04	50	18	-	68
	Região e Regionalização	S	04	40	12	16	68
	Geografia do Espaço Latino Americano	S	04	50	18	-	68
	Geografia Política	S	04	56	12	-	68
	Aspectos Geoambientais de Mato Grosso do Sul	S	04	40	12	16	68
	Geografia, Identidade e Território	S	04	56	12	-	68
	Aspectos Geoeconômicos de Mato Grosso do Sul	S	04	40	12	16	68
	Estágio Curricular Supervisionado II**	A	06	-	-	-	204
		<b>Subtotal</b>		<b>34</b>	<b>332</b>	<b>96</b>	<b>48</b>

Resumo da Matriz Curricular		
	H/A	H/R
<b>Disciplinas</b>	<b>2.686</b>	<b>2.238</b>
<b>Estágio Supervisionado**</b>	-	<b>408</b>
<b>Atividades Complementares**</b>	-	<b>200</b>
<b>Trabalho de Conclusão de Curso**</b>	-	<b>136</b>
<b>Carga horária total do curso</b>	-	<b>2.982</b>

\* Inclui 400 horas de prática como componente curricular.

\*\* As atividades de Estágio Curricular Supervisionado I e II, Atividades Complementares e Trabalho de Conclusão de Curso, fazem parte da carga horária total do curso, mas não entram no cômputo dos 20% da carga horária destinada aos Estudos Orientados.

## 18. DISCIPLINAS

### HISTÓRIA ECONÔMICA E SOCIAL

## **Ementa**

Introdução ao estudo da História Econômica e Social. Os modos de produção. Expansão comercial europeia e o capital mercantil. Corporações e manufaturas. Colonialismo. A economia, os ciclos do açúcar e da mineração na fase colonial. A sociedade colonial. Escravidão. A crise do sistema colonial. Revolução Industrial e o capital industrial. A constituição do proletariado. O século XIX e a formação do Estado-Nação. Desagregação do trabalho escravo e transição para o trabalho livre. A economia cafeeira. Capital monopólico. Imperialismo. Neo-colonialismo. Os problemas sociais gerados pela exclusão. A crise de 1929 e seus reflexos na sociedade brasileira. A industrialização brasileira. O Nacional desenvolvimentismo e o populismo. A economia brasileira de 1960 a 1980. Desafios ao desenvolvimento brasileiro na fase atual da globalização.

## **Objetivos**

Analisar os processos que marcaram os fenômenos econômicos e sociais no tempo e no espaço, percebendo-os como produtos gerados na relação entre os homens e a natureza.

Compreender as origens do capitalismo na sociedade brasileira.

Estudar o processo histórico da economia e da sociedade brasileira do período colonial à contemporaneidade.

## **Bibliografia Básica**

ARISTÓTELES. **Política**. Trad de Mário da Gama Kury. 3 ed. Brasília: Editora Universidade Brasília, 1997.

BRAUDEL, F. **Civilização material, economia e capitalismo, séculos XV – XVIII**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

HOBBSBAWN, E. **Era dos extremos (1914 – 1991)**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

HUBERMAN, L. **História da riqueza do homem**. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

HOLANDA, S. B. (Org.). **História Geral da Civilização Brasileira**. São Paulo; Rio de Janeiro: Difel, 1976.

PRADO JÚNIOR; C. **História econômica do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

MARX, K. **O capital**. 2 v. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

SANTO AGOSTINHO. **Confissões**. De magistro. São Paulo: Abril, 2000. (Os Pensadores)

## **Bibliografia Complementar**

ANDREONI, J. A. **Cultura e opulência do Brasil**. São Paulo: Difel, 1967

BRAUDEL, F. **Civilização material, economia e capitalismo, séculos XV – XVIII**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

CANO, W. **Formação econômica regional do Brasil**. São Paulo: UNICAMP, 2002.

CARONE, E. **O pensamento industrial no Brasil (1880-1945)**. São Paulo: Difel, 1977.

GALEANO, E. **As veias abertas da América Latina**. 6 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

HOBBSBAWN, E. **A era do capital (1848 – 1875)**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

LEAL, V. N. **Coronelismo, enxada e voto**. 2 ed. São Paulo: Alfa-Ômega, 1975.

SMITH, A. **A riqueza das nações**. V. 1. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

## **PRÁTICAS DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS**

### **Ementa**

Fundamentos teórico-históricos da leitura e da produção de textos. Concepções de texto. Categorias textuais estéticas e históricas. Modalidades de texto: conceituais e estéticos. Tipos de leitura. Processos discursivos narrativos, descritivos e dissertativos. A produção do texto escrito: elementos textuais.

### **Objetivos**

Possibilitar ao acadêmico a compreensão e a importância dos fundamentos teórico-históricos orientadores da prática de leitura e produção de texto.

Exercitar os diferentes tipos de leitura, identificando nos textos lidos os processos discursivos da narração, descrição e dissertação.

Redigir textos com clareza e concisão.

### **Bibliografia Básica**

CHARTIER, R. (org.) **Práticas da leitura**. Tradução de Cristiane Nascimento. 2ª. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

COSTA VAL, M. G. **Redação e Textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

DÉSCARTES, R. **Discurso do Método**. Brasília: UnB, 1985.

KAFKA, F. **A metamorfose**. Tradução e posfácio de Modesto Carone. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

LISPECTOR, C. **A hora da estrela**. 23 ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995.

SANTO AGOSTINHO. **A cidade de Deus**. 2 v. São Paulo: Editora Vozes, 1988.

SOUZA, A. A. A. **O mundo dos homens gregos e latinos**: antologia comentada de textos clássicos. Campo Grande: UFMS, 2005.

#### **Bibliografia Complementar**

BARBOSA, S. **Escrever é desvendar o mundo**: a linguagem criadora e o pensamento lógico. 5. ed. Campinas: Papyrus, 1989.

BOAVENTURA, E. **Como ordenar idéias**. São Paulo: Ática, 1988.

CITELLI, A. **Linguagem e persuasão**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1988.

FALSTICH, E. L. J. **Como ler, entender e redigir um texto**. Rio de Janeiro: Vozes, 1988.

FÁVERO, L. L. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ática, 1991.

GNERRE, M. **Linguagem, escrita e poder**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

GUIMARÃES, E. **A articulação do texto**. São Paulo: Ática, 1990.

### **ITINERÁRIOS CIENTÍFICOS**

#### **Ementa**

Tipos de trabalhos acadêmicos e científicos. Procedimentos de pesquisa. Levantamento, tratamento e organização de fontes. O uso da Internet. A comunicação do trabalho de pesquisa. Normalização: a ABNT. Condições materiais da pesquisa institucional. Os métodos científicos nas ciências humanas.

#### **Objetivos**

Conhecer as diferentes modalidades de trabalho acadêmico e científico.

Apropriar-se dos procedimentos de pesquisa e de levantamento, tratamento e organização de fontes.

Conhecer e saber empregar as normas da ABNT em trabalhos científicos.

Abordar os métodos científicos nas ciências humanas.

#### **Bibliografia Básica**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**. Referências - elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

\_\_\_\_\_. **NBR 4724**: Informação e documentação: apresentação trabalhos acadêmicos. Rio de Janeiro, 2001.

\_\_\_\_\_. **NBR 6022**: Informações e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa. Rio de Janeiro, 2003.

\_\_\_\_\_. **NBR 6027**: Sumário. Rio de Janeiro, 1989.

\_\_\_\_\_. **NBR 6028**: Resumo. Rio de Janeiro, 1990.

\_\_\_\_\_. **NBR 10520**: Informação e documentação: apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro, 2002.

HORGAN, J. **O fim da ciência**: uma discussão sobre os limites do conhecimento científico. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SANTOS FILHO, J. C.; GAMBOA, S. S. **Pesquisa educacional**: quantidade – qualidade. São Paulo: Cortez, 1995.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

#### **Bibliografia Complementar**

ALVES, Gilberto Luis. **Universal e singular**: em discussão a abordagem científica do regional. Campo Grande: UNIDERP, 2006.

COMTE, Auguste. **Curso de filosofia positiva**. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Col. Os Pensadores).

DURKHEIM, Emile. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Col. Os Pensadores).



FIGUEIRA, Pedro Alcântara. **Nascimento da ciência moderna – Descartes**. Campo Grande, MS: Editora UNIDERP, 2005.

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. 6 ed. São Paulo, Hucitec, 1979.

PONTY, Merleau. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo, Freitas Bastos, 1971.

LEVI-STRAUSS, Claude. **A noção de estrutura em etnologia**. São Paulo: Abril Cultural, 1976. (Col. Os pensadores).

## **INTRODUÇÃO À CIÊNCIA GEOGRÁFICA**

### **Ementa**

Atividade geográfica: origens e etapas na evolução do pensamento geográfico. Geografia e positivismo. O determinismo. O possibilismo. O neopositivismo na geografia: geografia teórica. O movimento de renovação da geografia: a geografia crítica. Fenomenologia e geografia: a geografia cultural. Perspectivas da Geografia para o século XXI.

### **Objetivos**

Identificar as origens e etapas da evolução do pensamento geográfico.

Analisar as influências das diferentes correntes teóricas no pensamento geográfico.

Refletir sobre os principais paradigmas atuais do pensamento geográfico.

### **Bibliografia Básica**

ANDRADE, M. C. **Geografia, ciência da sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2006.

MORAES, A. C. R. **Geografia: pequena história crítica**. São Paulo: HUCITEC, 1981.

MOREIRA, R. **O que é geografia**. 8 ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

SANTOS, M. **Por uma geografia nova**. São Paulo: EDUSP, 2006.

LECIONI, S. **Região e geografia**. São Paulo: EDUSP, 2002.

### **Bibliografia Complementar**

CLOZIER, R. **História da geografia**. Mira – Cintra (Portugal): Publicações Europa-América, 1988.

MEGALE, J. (Org.). **Max. Sorre: geografia**. São Paulo: Ática, 1984.

MORAES, A. C. R. **A gênese da geografia moderna**. São Paulo: Hucitec-Annablume, 2002.

MOREIRA, R. **Para onde vai o pensamento geográfico?** São Paulo: Contexto, 2006.

PEREIRA, R. M. F. A. **Da geografia que se ensina à gênese da geografia moderna**. 3 ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 1999.

SILVA, L. R. **Do senso comum à geografia científica**. São Paulo: Contexto, 2004.

## **DINÂMICAS POPULACIONAIS**

### **Ementa**

Dinâmica econômica populacional e suas principais teorias. Fluxos migratórios. Índice de desenvolvimento humano. Relação capital x trabalho e a dinâmica populacional.

### **Objetivos**

Caracterizar o processo de ocupação populacional e sua relação com o espaço geográfico.

Abordar os aspectos do desenvolvimento humano.

Analisar as causas do crescimento demográfico da população.

Reconhecer os fluxos migratórios da população.

Analisar a relação capital x trabalho com a dinâmica populacional.

### **Bibliografia Básica**

DAMIANI, A. **População e geografia**. São Paulo: Contexto, 1992.

MARTINS, D.; VANALLI, S. **Migrantes**. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2001.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2002.

SILVA, J. V. **Mobilidade populacional na Fronteira Oeste de colonização**. Cuiabá: KCM, 2008.

### **Bibliografia Complementar**

BEAUJEU-GARNIER, J. **Geografia de população**. 2 ed. São Paulo: Editora Nacional, 1980.

GEORGE, P. **Populações ativas**. Rio de Janeiro: Difel, 1979.

MATOS, R. **Espacialidades em rede**: população, urbanização e migração no Brasil contemporâneo. Belo Horizonte: C/Arte, 2005.  
PACHECO, C. A.; PATARRA, N. (Orgs.). **Dinâmica demográfica regional e as novas questões populacionais no Brasil**. Campinas: UNICAMP/IE, 2000.  
RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1992.  
SANTOS, M. **O espaço do cidadão**. 7ed. São Paulo: Edusp, 2007

## FUNDAMENTOS DE GEOLOGIA

### Ementa

A Terra como Planeta. Origem e estrutura da Terra. Introdução à tectônica de placas. Deriva dos continentes. Materiais terrestres: minerais e rochas. Ciclo das rochas. Intemperismo, formação de solos e agentes erosivos, transporte de sedimentos, ambientes geológicos de sedimentação. Formação de rochas sedimentares. Ação geológica dos ventos, gelo e da água. Água subterrânea. Vulcanismo, plutonismo, metamorfismo. Deformação da crosta terrestre: dobras e falhas. Tempo geológico e aspectos da geologia histórica. Geologia e geografia, intersecções.

### Objetivos

Abordar os conceitos básicos de geologia e suas aplicabilidades na Geografia.  
Subsidiar estudos em geografia física.

### Bibliografia Básica

GUERRA, A. J. T. **Novo dicionário geológico-geomorfológico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

LEINZ, V.; AMARAL, S. E. **Geologia Geral**. 14 ed. São Paulo: Cia Editora Nacional, 2003.

POPP, J. H. **Geologia Geral**. Rio de Janeiro: LCT, 1998.

TEIXEIRA, W.; *et. al.* **Decifrando a Terra**. 2 ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

### Bibliografia Complementar

BITAR, O. Y. **Meio ambiente e geologia**. São Paulo: SENAC, 2004.

KENITIRO, S. **Dicionário de geologia sedimentar**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

MONROE, J. S., WICANDER, R. **Fundamentos de geologia**. São Paulo: Cengage, 2009.

## CONCEITOS E CATEGORIAS EM GEOGRAFIA

### Ementa

Conceitos e categorias de análise geográfica. A Geografia como ciência. Espaço: fixos e fluxos. Configuração territorial: territorialização e desterritorialização. Paisagem e espaço. Região e Geografia.

### Objetivos

Proporcionar ao acadêmico uma visão dos conceitos e categorias mais usuais no discurso geográfico.

Analisar a evolução dos conceitos e as categorias da geografia ao longo da evolução do pensamento geográfico.

### Bibliografia Básica

CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. **Geografia: conceitos e temas**. 3 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

CORRÊA, R. L. **Região e organização espacial**. 7 ed. São Paulo: Ática, 2003.

HARVEY, D. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.

LENCIONI, S. **Região e Geografia**. São Paulo: Edusp, 2004.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**. Técnica e tempo. Razão e emoção. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

\_\_\_\_\_. **Metamorfose do espaço habitado**. 6 ed. São Paulo: Edusp, 2008.

### Bibliografia Complementar

BEZERRA, Amélia Cristina Alves; *et. al.* (Orgs.). **Itinerários Científicos**. Niterói: EdUFF, 2007.

BOZZANO, Horácio. Territorios reales, territorios pensados, territorios posibles. In: **Revista de Geografia**, ano VII, nº. 13. Campo Grande: UFMS, 2001, p. 13-22.

HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. 2 ed. São Paulo: Annablume, 2006.

MARTINS, Elvino Rodrigues. Geografia e ontologia: o fundamento geográfico do ser. In: **GEOUSP – Espaço e tempo**. N.º. 21. São Paulo: FFLCH/USP, 2007, p. 33-51.

SPOSITO, Eliseu Savério. **Geografia e Filosofia**: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: UNESP, 2004.

SANTOS, M. **Espaço e método**. 5ª. edição. São Paulo: Edusp, 2008.

\_\_\_\_\_. **Por uma geografia nova**: da crítica da Geografia a uma Geografia crítica. 6ª. edição. São Paulo: Edusp, 2008.

\_\_\_\_\_. **Técnica, espaço, tempo**: globalização e meio técnico-científico-informacional. 5ª. edição. São Paulo: Edusp, 2008.

SAQUET, Marcos Aurélio; SPOSITO, Eliseu Savério (Orgs.). **Território e territorialidades**: teorias, processos e conflitos. São Paulo: Expressão Popular; UNESP, 2009.

## **CARTOGRAFIA**

### **Ementa**

Princípios do estudo e da confecção de mapas e cartas. Localização e orientações. Fusos horários. Projeções cartográficas. Escalas. Legendas. Fundamentos da representação gráfica dirigidos à cartografia. Orientação metodológica da representação cartográfica dos fenômenos estáticos e dinâmicos. Trabalhos práticos de leitura e interpretação de cartas e mapas.

### **Objetivos**

Reconhecer a importância e formas de uso da cartografia como importante recurso didático. Identificar os diferentes tipos de mapas e cartas. Reconhecer os fundamentos teóricos da representação gráfica dirigidos à cartografia. Identificar o uso da projeção cartográfica, da escala e do fuso horário na cartografia.

### **Bibliografia Básica**

ALMEIDA, R. D. **Cartografia escolar**. São Paulo: Contexto, 2007.

ANJOS, R. S. A. **Cartografia e educação**. Brasília: Rafael Sanzio, 2008.

COSTA, A. G. **Roteiros práticos de cartografia**: da América Portuguesa ao Brasil Colonial. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

DUARTE, P. A. **Fundamentos de Cartografia**. Florianópolis: UFSC, 2006.

FITZ, P. R. **Cartografia Básica**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

NOGUEIRA, R. E. **Cartografia**: representação, comunicação e visualização de dados. Florianópolis: UFSC, 2008.

### **Bibliografia Complementar**

ABREU, S. O mapa e sua importância: notas de um debate. In: **Revista de Geografia**, ano IV, no. 8. Campo Grande: UFMS, 1995, p. 51-53.

BLACK, J. **Mapas e História**: construindo imagens do passado. Bauru: Edusc, 2005.

MARTINELLI, M. Cartografia Dinâmica: espaço e tempo nos mapas. In: **Revista GEOUSP. Espaço e Tempo**. No. 18. São Paulo: Departamento de Geografia, 2005, p. 53-66.

\_\_\_\_\_. **Mapas da geografia e cartografia temática**. São Paulo: Contexto, 2003.

\_\_\_\_\_. **Cartografia temática**: caderno de mapas. São Paulo: EDUSP, 2003.

SANTOS, C. A cartografia temática no ensino médio. In: **Boletim Paulista de Geografia**. N.º. 79. São Paulo: AGB, julho, 2003, p. 65-90.

SOUZA, J. G.; KATUTA, A. M. **Geografia e conhecimentos cartográficos**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

## **TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA**

### **Ementa**

Principais fontes de Geoinformação. A utilização de instrumentos de tecnologia geográfica. Perspectiva de análise espacial pelo SIG e GPS. Técnicas de representação cartográfica moderna. Tecnologias e técnicas de coleta e tratamento de dados geográficos. Atlas e mapas digitais.

### **Objetivos**

Auxiliar o futuro profissional na utilização da informática no ensino da geografia.

Conhecer os principais recursos computacionais de hardware e software disponíveis para a pesquisa geográfica.

Proporcionar uma visão geral sobre a evolução e o estado da arte da cartografia digital, do Sistema de Informação Geográfico (SIG) e do Sistema de Posicionamento Global (GPS).

Subsidiar no tratamento e coleta dados digitais como mapas e cartas.

#### **Bibliografia Básica**

ABREU, J. F.; BARROS, L. C. (Orgs.). **Geografia, modelos de análise espacial e GIS**. Belo Horizonte: PUC Minas, 2003.

ALEXANDRE, O. (Org.). **Cartografia Cognitiva**: mapas do conhecimento para pesquisa, aprendizagem e formação docente. Cuiabá: KCM, 2008.

EDITORA AUDIO. **Geografia do Brasil – 3 CD's**. São Paulo: Audio, 2008

MARTINELLI, M. **Mapas da geografia e cartografia temática**. São Paulo: contexto, 2003.

RAMALHO, J. A. A. **Introdução à informática**. 4 ed. São Paulo: Berkeley Brasil, 2004.

VELOSO, F. C. **Informática: conceitos básicos**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

#### **Bibliografia Complementar**

CAMPOS, S. **Fotointerpretação da ocupação do solo e suas influências sobre a rede de drenagem da bacia do rio Capivara, Botucatu (SP), no período de 1962-1972**. Botucatu, 1993. 164p. Tese (Doutorado em Agronomia) - Faculdade de Ciências Agrônomicas, Universidade Estadual Paulista.

FITZ, P. R. **Geoprocessamento sem complicação**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

ROCHA, J. A. M. **ABC do GPS**. São Paulo: (edição do autor), 2005.

## **HISTÓRIA E FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO**

### **Ementa**

Filosofia sociedade e educação A formação da sociedade e dos valores grego-romanos. A formação do mundo feudal e dos valores cristãos. Patrística e Escolástica. A transição para a Modernidade: a luta para a implantação da sociedade burguesa. O pensamento pedagógico burguês nos seus fundamentos: Humanismo, Reforma e Iluminismo. A gênese da escola pública. A educação na era dos monopólios. A Educação no Brasil Colônia e a contribuição jesuítica. Reformas Pombalinas da Instrução Pública. A educação no Brasil Independente. Os movimentos educacionais da Primeira República. O movimento escolanovista e o Manifesto dos Pioneiros. A demanda social da educação e a expansão do ensino após 1930. Leis orgânicas do ensino: a Reforma Capanema. A redemocratização após 1945 e as lutas ideológicas pela implantação da escola pública. A teoria do capital humano. Neoliberalismo e educação no final dos anos 1980.

### **Objetivos**

Fundamentar os acadêmicos com os conhecimentos histórico-filosóficos da educação contribuindo para a formação de um pensamento crítico acerca dos problemas educacionais.

Compreender o movimento histórico que estabeleceu os alicerces da cultura ocidental e, por consequência, da educação, desde o período greco-romano antigo até o mundo contemporâneo.

Analisar as concepções de homem e de educação presentes nos clássicos do mundo antigo e medieval, moderno e contemporâneo.

Refletir sobre a produção da escola pública contemporânea.

### **Bibliografia Básica**

ALVES, G. L. **A produção da escola pública contemporânea**. 4 ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

ARISTÓTELES. **Política**. Trad. de Mário da Gama Kury. 3 ed. Brasília: Editora Universidade Brasília, 1997.

COMÊNIO, J. A. **Didáctica Magna**: tratado da arte universal de ensinar tudo a todos. 3.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1985.

NAGLE, J. **Educação e sociedade na Primeira República**. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

PLATÃO. **A república**. São Paulo, Ediouro, s/d. (Coleção Universidade de Ouro).

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 12 ed. Campinas: Autores Associados, 1996.

#### **Bibliografia Complementar**

ALVES, G. L. **O pensamento burguês no Seminário de Olinda (1800-1836)**. 2 ed. Campo Grande, MS: Ed. UFMS; Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

AZEVEDO, Fernando. **A transmissão da cultura**. São Paulo, Melhoramentos, 1976.

DEWEY, John. **Vida e educação**. 9 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1975.

LAUAND, Luiz Jean. **Cultura e Educação na Idade Média: textos do século V ao XVIII**.

LOMBARDI, J. C.; SAVIANI, D.; SANFELICE, J. L. (Orgs.). **Capitalismo, trabalho e educação**. Campinas- SP: Autores Associados, 2002

MANACORDA, M. A. **História da educação: da antiguidade aos nossos dias**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MÉSZÁROS. I. **A educação para além do capital**. Trad. Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2005.

ROSA, M. G. **A História da educação através dos textos**. 13 ed. São Paulo: Cultrix, 1999.

SAVIANI, D. **História das idéias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

## **PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO**

### **Ementa**

O homem como ser histórico. Psicologia, ciência historicamente construída. Empirismo e Racionalismo Psicologia: abordagem objetivista, subjetivista e histórico-crítica. Psicologia e Educação. Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem.

### **Objetivos**

Debater criticamente a aplicação da ciência psicológica às necessidades sociais presentes, particularmente ao campo da educação, a partir de sua compreensão histórica.

Discutir as correntes epistemológicas que subjazem na produção teórica do campo da psicologia.

Analisar as construções teóricas da psicologia que discutem desenvolvimento e aprendizagem humanos e suas articulações com a educação – Teoria Piagetiana, o pensamento de Vigotsky e o Behaviorismo.

### **Bibliografia Básica**

BAUM, W. **Compreender o Behaviorismo**. Artes Médicas, São Paulo: 1999.

BARROS, C. S. G. **Pontos de psicologia escolar**. São Paulo: Ática, 1995.

BOCK, A. M. B. et all. **Psicologias**. 12 ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

KAHHALE, E. M. PETERS (org.). **A diversidade da psicologia: uma construção teórica**. São Paulo: Cortez, 2005.

PENNA, A.G. **História das idéias psicológicas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

\_\_\_\_\_. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

### **Bibliografia Complementar**

BARROS, C. S. G. **Pontos de psicologia escolar**. São Paulo: Ática, 1995.

BOCK, A. M. B. et all. **Psicologias**. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

KAHHALE, EDNA M. PETERS (org.). **A diversidade da psicologia: uma construção teórica**. São Paulo: Cortez, 2005.

RAPPAPORT, C, R. et all. **Psicologia do desenvolvimento**. 6.ed. São Paulo:EPU, 1981.

## **EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE CULTURAL E DE GÊNERO**

### **Ementa**

Bases históricas dos movimentos em prol da diversidade. Diversidade cultural e interculturalidade. A Lei n.10.639/2003 e a História/Cultura afro-brasileira e africana. Termos raça, racismo, intolerância, xenofobia, preconceitos e estereótipo. A educação e o currículo multiculturalista. O trabalho pedagógico e a diversidade. A educação escolar indígena e

seus fundamentos. Análise crítica do Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas. Constituição do Currículo e o debate da formação do professor indígena.

### **Objetivos**

Conhecer o processo histórico da expropriação material e cultural do povo africano na construção do capitalismo.

Conhecer o processo histórico da expropriação material e cultural das nações indígenas, ao longo do processo colonizador.

Conhecer os conceitos e a história do multiculturalismo; a educação escolar indígena e seus fundamentos, a evolução do debate do movimento dos professores no Brasil e em Mato Grosso do Sul, bem como as contribuições do conceito de interculturalidade para a educação.

### **Bibliografia Básica**

BOAS, F. **Antropologia Cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

BORGES, E.; *et. al.* **Racismo, preconceito e intolerância**. São Paulo: Atual, 2002.

IANNI, O. **Raças e classes sociais no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972.

GUSMÃO, N. M. M. (org) **Diversidade cultural e educação: olhares cruzados**. São Paulo: Biruta, 2003

NASCIMENTO, A. C. **Escola indígena: palco das diferenças**. Campo Grande: UCDB, 2004.

CENTENO, C. V.; BRITO, S. H. A. **Educação e diversidade cultural**. Campo Grande: Uniderp, 2004

MUNANGA, K. **Superando o racismo na escola**. 3 ed. Brasília. MEC, 2001.

### **Bibliografia Complementar**

AQUINO, J. G. (org.). **Diferenças e preconceitos na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus Ed., 1998.

BRITO, S. H. A. **Escola e movimento indigenista no Brasil: da educação alternativa para o índio à educação indígena (1970-1994)**. 1995. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS. Campo Grande, MS, 11995.

CABRAL, P. E. **Educação escolar indígena em Mato Grosso do Sul: algumas reflexões**. Campo Grande: Secretaria de Estado de Educação, 2002.

LAQUEUR, T.. **Inventando o sexo: corpo e gênero dos gregos a Freud**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

LÉVI-STRAUSS, C. **A família: origem e evolução**. Porto Alegre: Villa Martha, 1980.

HART, J. ;RICHARDSON, D. (Orgs.) **Teoria e prática da homossexualidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

MEAD, M. **Sexo e temperamento**. São Paulo: Perspectiva, 1969.

PARKER, R.; BARBOSA, R. (Orgs.). **Sexualidades brasileiras**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1996.

## **FUNDAMENTOS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL**

### **Ementa**

Educação Especial: Aspectos Históricos. Política de Educação Especial. Processos de Integração Exclusão. Educação Especial e Currículo. O Processo pedagógico em Educação Especial.

### **Objetivos**

Compreender a emergência da Educação Especial considerando os fatores históricos, sociais, culturais, políticos, econômicos e ideológicos.

Discutir as políticas de Educação Especial no Brasil, no contexto dos movimentos mundiais.

Problematizar os movimentos de exclusão/integração/inclusão da diferença na escola.

Analisar o processo pedagógico na Educação Especial e suas tensões em relação à educação comum.

### **Bibliografia Básica**

BANKS-LEITE, L.; GALVÃO, I. (Orgs.) **A educação de um selvagem, as experiências pedagógicas de Jean Itard**. São Paulo: Cortez, 2000.

JANNUZZI, G. S. M. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI.** Campinas: Autores Associados, 2004.

NERES, C. C.; LANCILLOTTI, S. S. P. **Educação especial em foco: questões contemporâneas.** Campo Grande: UNIDERP, 2006.

LANCILLOTTI, S. S. P. **Organização do trabalho didático: tensão presente entre educação especial e regular.**

#### **Bibliografia Complementar**

ANACHE, A. A. **Discurso e prática: a educação do “deficiente” visual em Mato Grosso do Sul.** 1991. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS. Campo Grande, MS, 1991.

CAIADO, K. R. M. **Aluno deficiente visual na escola: lembranças e depoimentos.** Campinas: Autores Associados, 2003.

GLAT, R. **Educação inclusiva: cultura e cotidiano escolar.** Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007.

MATO GROSSO DO SUL. **Deliberação do Conselho Estadual de Educação n. 7828, de 30 de maio de 2005. Educação Escolar de alunos com necessidades educacionais especiais no Sistema Estadual de Ensino.** Campo Grande, 2005.

## **LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS**

### **Objetivo Geral:**

Compreender os fundamentos históricos, filosóficos, antropológicos, linguísticos e legais envolvidos no processo sociocultural e educacional da pessoa com surdez e apropriar-se de conhecimentos básicos relativos à LIBRAS e aos serviços de apoio especializado.

### **Ementa:**

A deficiência auditiva e a surdez. Fundamentos históricos, filosóficos e legais da educação do Surdo. O sujeito surdo e sua cultura. Abordagens metodológicas na educação do surdo: oralismo, comunicação total e bilinguismo. A estrutura da Língua Brasileira de Sinais: sinais básicos. Serviços de Apoio para atendimento das pessoas com surdez: e a mediação do intérprete.

### **Bibliografia básica:**

DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. **Atendimento educacional especializado: pessoa com surdez.** Brasília, DF: SEESP/SEED/MEC, 2007. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ae\\_da.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ae_da.pdf) - Acesso em: 15/10/2009.

FERNANDES, Eulália. **Surdez e bilinguismo.** Porto Alegre: Mediação, 2004.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, L. B (col.). **Língua de sinais brasileira, estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, R. M. de. **Secretaria de Educação Especial. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa.** Brasília, DF: MEC; 2004.

### **Bibliografia Complementar:**

VILHALVA, Shirley. **O Despertar do Silêncio.** Rio de Janeiro: Arara Azul, 2012.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue de língua brasileira.** São Paulo: EDUSP, 2001. 1 e 2 v.

STROBEL, K. L.; Dias, S. M. da S. (Orgs.). **Surdez: abordagem geral.** Curitiba: FENEIS, 1995.

Skliar, Carlos (org.). **A Surdez: um olhar sobre as diferenças.** Porto Alegre: Mediação, 1998.

GESUELI, Z.; KAUCHAKJE, S; SILVA, I. **Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades.** São Paulo: Plexus Editora, 2003.

## **EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS**

### **Ementa**

O desenvolvimento da tecnologia como necessidade produtiva. A produção da tecnologia no interior do trabalho na sociedade capitalista. Estudo sobre a organização do trabalho

didático e suas tecnologias. Informática básica. Internet. Programas, Softwares aplicativos. Softwares educativos e construção de projetos de trabalhos didáticos para o ensino de Geografia

### **Objetivos**

Analisar a informática e as novas tecnologias enquanto expressão histórica das relações sociais de trabalho, no âmbito da sociedade capitalista;

Fomentar a discussão sobre a necessidade de uma nova didática com a aplicação das tecnologias no ensino de geografia considerando as condições materiais historicamente construídas pelo homem.

Utilizar o computador e recursos como a internet no desenvolvimento do trabalho didático e em outros espaços enquanto um recurso auxiliar à produção do conhecimento.

### **Bibliografia Básica**

ALVES, G. L. **A produção da escola pública contemporânea**. Campo Grande: UFMS; Campinas: Autores Associados, 2001.

ALVES, G. A. **A geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2007.

BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação**. Campinas: Autores Associados, 2001. (Coleção polêmicas do nosso tempo).

COX, K. K. **Informática na educação escolar**. Campinas, SP: Autores Associados, 2003. (Coleção polêmicas do nosso tempo).

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da educação**. Campinas: Papyrus, 2007.

VALENTE, J. A.; PRADO, M. E. B.I. ; ALMEIDA, M. E. (Orgs.). **Educação a distância via Internet: formação de educadores**. São Paulo: AVECAMP, 2003.

### **Bibliografia Complementar**

ALVES, L.; NOVA, C. (Orgs.) **Educação a distância: uma nova concepção de aprendizagem e interatividade**. São Paulo: Futura, 2003.

FARIA, L. M. (Org.) **Arquivos, fontes e novas tecnologias: questões para história da educação**. Campinas: Autores Associados; Bragança Paulista: Universidade São Francisco, 2000.

MORAN, J. M., MASETTO, M.; BEHRENS, M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo, Papyrus, 2003.

OTTO, P. **A Educação a distância em transição: desafios e tendências**. Tradução Leila Ferreira de Souza Mendes. Porto Alegre: Editora Unisinos, 2003.

SILVA, M (Orgs.). **Educação on-line: teorias, práticas, legislação, formação corporativa**. São Paulo: Loyola, 2003.

## **FORMAÇÃO TERRITORIAL DO BRASIL**

### **Ementa**

Formação econômica e territorial do Brasil. Desenvolvimento das forças produtivas e dinâmicas territoriais. Formação territorial e desequilíbrios regionais.

### **Objetivos**

Entender o processo de formação do território brasileiro, enfatizando as transformações histórico-espaciais de que resulta a configuração territorial atual do Brasil. Analisar a dinâmica das forças produtivas nacionais e sua relação com os desequilíbrios regionais.

### **Bibliografia Básica**

ANDRADE, M. C. **A Questão do Território no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 2005.

BECKER, B. K.; EGLER, C. A. G. **Brasil: Uma nova potencia regional na economia – mundo**. 5 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

CANO, W. **Desequilíbrios regionais e concentração industrial no Brasil (1930-1970)**. 3 ed. São Paulo: Editora UNESP, 2007.

FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. 34 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

MORAES, A. C. R. **Bases da formação territorial do Brasil: o território colonial brasileiro no “longo” século XVI**. São Paulo: Hucitec, 2000.



SODRÉ, N. W. **Formação histórica do Brasil**. Rio de Janeiro: Graphia, 2004.

#### **Bibliografia Complementar**

BRANDÃO, M. A. (Org.). **Milton Santos e o Brasil: território, lugares e saber**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

BUARQUE, C. **A desordem do progresso: o fim da era dos economistas e a construção do futuro**. 4 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

\_\_\_\_\_. **O colapso da modernidade brasileira e uma proposta alternativa**. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

CANO, W. **Desconcentração produtiva regional no Brasil: 1970-2005**. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

MELLO, J. M. C. de. **O capitalismo tardio**. 11 ed. São Paulo: UNESP; Campinas: FACAMP, 2009.

MINDLIN, B. **Planejamento no Brasil**. 5ª. edição. São Paulo: Perspectiva, 2001.

MORAES, A. C. R. **Território e história no Brasil**. 2 ed. São Paulo: Annablume, 2005.

PELLEGRINO, A. C. G. T. **Nas sombras do subdesenvolvimento: Celso Furtado e a problemática regional no Brasil**. Campinas: Alínea, 2005.

PRADO JUNIOR, C. **História econômica do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

SILVA, S. **Expansão cafeeira e origens da indústria no Brasil**. 8 ed. São Paulo: Alfa-omega, 1995.

## **INTRODUÇÃO À GEOGRAFIA AGRÁRIA**

### **Ementa**

Os diferentes modos de produção e a agricultura. Feudalismo e agricultura. Transição para o capitalismo. A agricultura sob o capitalismo. A questão agrária no Brasil. Agricultura brasileira: desenvolvimento e contradições Brasil: as transformações nas relações de trabalho e de produção no campo. O processo de industrialização da agricultura no país. A renda da terra.

### **Objetivos**

Identificar o desenvolvimento da agricultura sob diferentes modos de produção.

Compreender as transformações nas relações de trabalho e produção no desenvolvimento da agricultura no Brasil.

Analisar as transformações ocorridas ao longo do tempo na relação campo/cidade.

Refletir sobre a questão agrária no país.

### **Bibliografia Básica**

FELICIANO, C. A. **Movimento camponês rebelde: a reforma agrária no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2006.

PAULINO, E. T. **Por uma geografia dos camponeses**. São Paulo: UNESP, 2006.

MARTINS, J. S. **O cativo da terra**. 8 ed. São Paulo: Hucitec, 2005.

\_\_\_\_\_. **Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano**. São Paulo: Contexto, 2005.

STEDILE, J. P. **A questão agrária no Brasil**. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

### **Bibliografia Complementar**

ALMEIDA, R. A. **(Re)criação do campesinato, identidade e distinção: a luta pela terra e o habitus de classe**. São Paulo: UNESP, 2008.

BUAINAIN, A. M.; *et al.* **Luta pela terra, reforma agrária e gestão de conflitos no Brasil**. São Paulo: Unicamp, 2008.

ETGES, V. E. **Geografia Agrária: a contribuição de Leo Waibel**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 200.

FERNANDES, B. M.; *et. al.* (Orgs.). **Geografia Agrária – teoria e poder**. 2ª. Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

CONÇALVES NETO, W. **Estado e agricultura no Brasil: política agrícola e modernização econômica brasileira 1960 - 1980**. São Paulo: Hucitec, 1997.

OLIVEIRA, A. U. de. **A agricultura camponesa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1997.

\_\_\_\_\_. **Modo capitalista de produção e agricultura**. 4 ed. São Paulo: Ática, 1995.

PASSOS, C. L. **Modo de ser camponês e a propriedade da terra:** a exclusão inspirando os movimentos sociais. Curitiba: Jurua, 2008.

PAULINO, E. T. **Por uma geografia dos camponeses.** São Paulo: UNESP, 2006.

## **GEOGRAFIA ECONÔMICA**

### **Ementa**

Fundamentos da ciência econômica. Geografia econômica e sua área de abrangência: produção, circulação e consumo. Liberalismo e neoliberalismo econômico. Taylorismo, Fordismo e Pós-Fordismo. Transformações na economia brasileira. Industrialização brasileira. Conjuntura econômica brasileira a partir dos anos 1990.

### **Objetivos**

Discutir o desenvolvimento da economia brasileira no século XX, em especial as proposições e ações do nacional-desenvolvimentismo.

Analisar o processo de globalização e regionalização e as transformações sócio-econômicas.

Estudar as causas e conseqüências da segunda guerra mundial e sua relação com a transformação econômica mundial.

Analisar a conjuntura econômica brasileira a partir dos anos 1990, discutindo e refletindo seu reflexo na produção do espaço geográfico.

### **Bibliografia Básica**

BENKO, G. **Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI.** São Paulo: Hucitec, 1994.

HARVEY, D. **A produção capitalista do espaço.** São Paulo: Annablume, 2005.

CHESNAIS, F. **A mundialização do capital.** São Paulo: Xamã, 1996.

DINIZ, C. C.; LEMOS, M. B. **Economia e território.** Belo Horizonte: UFMG/Editora Nacional, 2005.

RANGEL, I. **Obras reunidas.** São Paulo: Contraponto, 2005, volume I e II.

### **Bibliografia Complementar**

ANDRADE, M. C. **Geografia econômica.** São Paulo: Atlas, 1985.

CHESNAIS, F. **A mundialização financeira.** São Paulo: Xamã, 1998.

CHESNAIS, F.; WALLERSTEIN, I. M.; DUMENIL, G (Orgs.). **Uma nova fase do capitalismo?** São Paulo: Xamã, 2003.

DINIZ, C. C. **Economia regional e urbana.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.

FURTADO, C. **Economia do desenvolvimento.** São Paulo: Contraponto, 2008.

GEORGE, P. **Geografia econômica.** São Paulo: Difel, 1983.

IANNI, O. **Teorias da globalização.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

MANZAGOL, C. **Lógica do espaço industrial.** São Paulo: Difel, 1985.

## **GEOGRAFIA E MEIO AMBIENTE**

### **Ementa**

Os estudos geográficos e a construção da idéia de natureza no mundo moderno. Crise ambiental como crise paradigmática. Natureza e capital as propostas de regulação. Políticas públicas e gestão ambiental. Educação ambiental e o ensino de geografia.

### **Objetivos**

Refletir sobre o conhecimento geográfico e sua contribuição para o estudo da natureza. Compreender a idéia de crise ambiental e a análise geográfica. Analisar as propostas de superação dos problemas sócio-ambientais. Analisar a o ensino de geografia no contexto da educação ambiental.

### **Bibliografia Básica**

ALBAGLI, S. **Geopolítica da biodiversidade.** Brasília: IBAMA, 1998.

ALTVATER, E. **O Preço da Riqueza.** São Paulo: UNESP, 1995.

HISSA, C. E. V. **Saberes Ambientais, desafios para o conhecimento disciplinar.** Belo Horizonte: UFMG, 2008.

LITTLE, P. E. **Políticas ambientais no Brasil.** Análises, instrumentos e experiências. São Paulo: Peiropolis; Brasília: IIEB, 2003.

MENDONÇA, F.; KOZEL, S. **Elementos de epistemologia da geografia contemporânea**, Curitiba: UFPR, 2002.

TAUK, S. M. **Análise ambiental: uma visão multidisciplinar**, São Paulo: UNESP, 1995

#### **Bibliografia Complementar**

BECKER, B. K.; et. al. **Geografia e meio ambiente no Brasil**. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

CAMARGO, L. H. R. de. **A Ruptura do meio ambiente**. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

FLORIT, L. **A reinvenção social do natural: natureza e agricultura no mundo contemporâneo**, Florianópolis: Edifurb, 2004.

GONÇALVES, C. W. P. **A globalização da natureza e a natureza da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

\_\_\_\_\_. **Os (des) caminhos do meio ambiente**. 6 ed. São Paulo: Contexto, 1998.

LEMONS, A. I. G. de. **América Latina – Sociedade e Meio Ambiente**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

MENDONÇA, F. **Geografia e meio ambiente**. São Paulo: Contexto, 1998.

PÁDUA, E. M. M. de; et. al. **Ciências sociais, complexidade e meio ambiente**. São Paulo: Papirus, 2008.

SANTOS, M. **Pensando o espaço do homem**. 5 ed. São Paulo: Edusp, 2007.

## **GEOGRAFIA URBANA**

### **Ementa**

Origem da urbanização e divisão social do trabalho. Urbanização e cidades. Produção das cidades. Reprodução do espaço urbano. A urbanização brasileira. Processos socioespaciais e formas espaciais. O processo de produção do espaço urbano: a cidade como produto de lutas sociais.

### **Objetivos**

Reconhecer o processo de produção do espaço urbano na perspectiva histórica, social e desigual;

Analisar o processo de urbanização da humanidade;

Identificar relações sobre o processo de reprodução do espaço urbano e de produção da cidade.

Compreender a urbanização brasileira como processo.

### **Bibliografia Básica**

ARANTES, O.; MARICATO, E.; VAINER, C. B. (Orgs.). **A cidade do pensamento único: desmanchando consensos**. Petrópolis: Vozes, 2000.

CARLOS, A. F. A. **A cidade**. 8 ed. São Paulo: Contexto, 2005

CARLOS, A. F. A. **O espaço urbano: novos escritos sobre a cidade**. São Paulo: Contexto, 2004.

DEÁK, C.; SCHIFFER, S. R. (Orgs.). **O processo de urbanização no Brasil**. São Paulo: Edusp, 2004.

LEFEBVRE, H. **Espaço e política**. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

SPOSITO, M. E. B. 15 ed. **Capitalismo e urbanização**. São Paulo: Contexto, 2005.

### **Bibliografia Complementar**

CARLOS, A. F. A. **A (re) produção do espaço urbano**. São Paulo: Edusp, 1994.

\_\_\_\_\_. **Dilemas Urbanos: novas abordagens sobre a Cidade**. São Paulo: Contexto, 2003.

CASTELLS, M. **A questão urbana**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

LEFEBVRE, H. **A revolução urbana**. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Edusp, 2005.

\_\_\_\_\_. **Manual de Geografia Urbana**. 3 ed. São Paulo: Edusp, 2008.

SOUZA, M. L. de. **Abc do desenvolvimento urbano**. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

SPOSITO, M. E. B.; WHITACKER, A. M. (Orgs.). **Cidade e Campo: relação e contradições entre urbano e rural**. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

## **REGIONALIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL**

### **Ementa**

Regionalização do espaço mundial na nova ordem internacional. A constituição dos novos blocos econômicos mundiais. Regionalização do espaço mundial e seu reflexo na transformação sócio-econômico-político regional.

### **Objetivos**

Analisar a constituição dos blocos econômicos mundiais por meio da regionalização do espaço mundial;

Discutir a forma pelo qual o espaço produzido é pensado e sua regionalização na ordem mundial;

Analisar as conseqüências da nova ordem mundial na transformação sócio-econômico-político regional.

### **Bibliografia Básica**

IANNI, O. **A era global**. São Paulo: UNESP, 1992.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

ROSS, J. L. Sanchez (org.). **Geografia do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 2008.

HOBSBAWM, E. J. **Globalização, democracia e terrorismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**. São Paulo: Edusp, 2006.

### **Bibliografia Complementar**

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 10 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

\_\_\_\_\_. **Fim de milênio**. 4 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

\_\_\_\_\_. **O poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

GUIBERNAU, M. **Nacionalismos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.

HAESBAERT, R. **Blocos internacionais de poder**. São Paulo: Contexto, 1997.

HOBSBAWM, E. J. **A era dos extremos**. 10 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

PORTO-GONÇALVES, C. W. ; HAESBAERT, R. **A nova des-ordem mundial**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

MASSEY, D. **Pelo espaço: uma nova política de espacialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

## **FUNDAMENTOS DE CLIMATOLOGIA**

### **Ementa**

Atmosfera, elementos e fatores do clima. Temperatura: estrutura térmica vertical e processos adiabáticos. Variações conforme a latitude e altitude. Instrumentos de medida. Pressão. Umidade. Dinâmica geral da atmosfera. Diversidade climática no espaço geográfico. O clima e o homem.

### **Objetivos**

Possibilitar a formação no estudo das bases conceituais, metodológicas e práticas de climatologia.

Desenvolver a perspectiva da análise climática do ponto de vista da dinâmica e circulação atmosférica.

Levar à compreensão da relação clima (natureza) e atividades humanas (sociedade).

Identificar como as conseqüências que a dinâmica atmosférica traz em termos de modificações na evolução da paisagem da superfície terrestre e nas atividades humanas.

### **Bibliografia Básica**

AYODE, J. O. **Introdução à Climatologia para os Trópicos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

LOMBARDO, M. A. **A ilha de calor nas metrópoles**. São Paulo: Hucitec, 1985.

NIMER, E. **Climatologia do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 1979.

TOLENTINO, M.; ROCHA FILHO, R. C.; SILVA, R. R. **O azul do planeta: um retrato da atmosfera terrestre**. São Paulo: Moderna, 1995.

TUBELIS, A.; NASCIMENTO, B. J. L. **Meteorologia Descritiva**. São Paulo: Nobel, 1983.

### **Bibliografia Complementar**

- FOUCAULT, A. **O clima: história e devir do meio terrestre**. Porto Alegre: Instituto Piaget, 1997.
- MARSILY, G. **A água**. Porto Alegre: Instituto Piaget, 1997.
- GUERRA, A. J. T. (Org.). **Reflexões sobre a Geografia Física no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- LAMY, M. **A Biosfera**. Porto Alegre: Instituto Piaget, 2000.
- MENDONÇA, F.; et. al. **Climatologia: Noções básicas e climas do Brasil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.
- \_\_\_\_\_. **Clima Urbano**. São Paulo: Contexto, 2003.
- MINSTER, J. F. **A máquina oceano**. Porto Alegre: Instituto Piaget, 1998

## FUNDAMENTOS DE GEOMORFOLOGIA

### Ementa

Fundamentos de Geomorfologia, processos morfo-estruturais, análise das influências dos elementos naturais e da ação antrópica na elaboração das formas de relevo.

### Objetivos

Situar a geomorfologia no contexto da ciência geográfica.

Construir as bases teóricas e conceituais para o entendimento das características e influências dos processos morfoestruturais na construção das formas de relevo.

Construir as bases teóricas conceituais para o estabelecimento das relações entre as formas de relevo e seus processos geradores.

### Bibliografia Básica

- AB'SABER, A. **Os domínios de natureza no Brasil: Potencialidades Paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia**. São Paulo: Edgard Blucher, 1989.
- CUNHA, S. B. **Geomorfologia do Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
- GUERRA, A. J. T. **Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.
- ROSS, J. L. S. **Geomorfologia ambiente e planejamento a Geografia**. São Paulo: Contexto, 2003.

### Bibliografia Complementar

- AB'SABER, A. **Brasil: paisagens de exceção – O litoral e o Pantanal Mato-Grossense, patrimônios básicos**. Rio de Janeiro: Ateliê, 2006.
- CASSETI, V. **Ambiente e apropriação do relevo**. São Paulo: Contexto, 1991.
- CHRISTOFOLETTI, A. **Modelagem de sistemas ambientais**. São Paulo: Edgard Blücher, 1999.
- JATOBÁ, I. **Introdução a Geomorfologia**. 5 Ed. Recife: Bagaço, 2008.
- GUERRA, A. J. T.; et. al. **Geomorfologia: exercícios, técnicas e aplicações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- \_\_\_\_\_. **Geomorfologia e Meio Ambiente**. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Novo Dicionário Geológico-Geomorfologia**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- \_\_\_\_\_. (Org.). **Reflexões sobre a Geografia Física no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- SALLES, I. H. **Conceitos de Geografia Física**. São Paulo: Ícone, 1997.

## DIDÁTICA

### Ementa

As formas históricas da Didática: relação professor aluno, instrumentos de trabalho, espaços educativos na Idade Antiga, Medieval, Moderna e Contemporânea. Comenius e a Didática Magna. As concepções de Didática. Correntes pedagógicas contemporâneas. Análise crítica dos determinantes históricos, políticos e filosóficos que se materializam na prática pedagógica da escola contemporânea. Fundamentos didáticos do ensino de geografia. A relação educativa no ensino de Geografia: instrumentos de trabalho, métodos, procedimentos, técnicas, avaliação.

## **Objetivos**

Analisar criticamente os determinantes históricos, políticos e filosóficos que se materializam na prática pedagógica da escola contemporânea.

Compreender os fundamentos da Didática em suas formas históricas

Estudar as correntes pedagógicas contemporâneas

Analisar criticamente a organização do trabalho didático no ensino de Geografia incluindo os instrumentos de trabalho, métodos, procedimentos, técnicas e avaliação.

## **Bibliografia Básica**

ALMEIDA, R. D.; PASSINE, E. Y. **Espaço geográfico: ensino e representação**. 12. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

ALVES, G. L. **O trabalho Didático na escola moderna: formas históricas**. Campinas: Autores Associados, 2005.

COMÊNIO, J. A. **Didáctica Magna: Tratado universal de ensinar tudo a todos**. 2 ed. Lisboa, Gulbenkian, 1976.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Editora Cortez, 1996.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 36 ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

VASCONCELLOS, C. S. Planejamento: **Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico**. 7 ed. São Paulo: Libertad, 2000.

## **Bibliografia Complementar**

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 6 Reim. São Paulo: Cortez, 1994.

SAVIANI, N. **Saber escolar, currículo e didática**. Campinas: Autores Associados, 2000.

SAVIANI, D. **História das idéias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

SOUSA, C. P. (Org.) **Avaliação do rendimento escolar**. 2. ed. Campinas: Papirus, 1993.

VEIGA, I. P. **Projeto Político pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 1995.

## **LEGISLAÇÃO E POLÍTICA EDUCACIONAL BRASILEIRA**

### **Ementa**

A educação como política pública. Antecedentes das legislações e das políticas públicas educacionais no Brasil. A gênese do liberalismo clássico e suas implicações para a educação. Constituição de 1988, LDB9394/96. Plano Nacional de Educação. FUNDEF e FUNDEB. A transposição dos conceitos oriundos do sistema produtivo para a educação. As reformas institucionais e legais nos sistemas públicos de educação na sociedade contemporânea. Estrutura e organização contemporânea: Níveis e modalidades da educação brasileira. Currículo: Parâmetros curriculares em níveis nacional, estadual e municipal. As críticas às políticas educacionais brasileiras e formas de superação.

### **Objetivos**

Possibilitar a compreensão histórica das legislações e das políticas educacionais brasileiras e percebê-las como resultante das transformações sociais.

Identificar os principais aspectos das reformas nos sistemas públicos de educação na sociedade contemporânea.

Conhecer as propostas educacionais do Estado de Mato Grosso do Sul e suas concepções de organização dos sistemas de ensino.

### **Bibliografia Básica**

AZEVEDO, J. M. L. **A educação como política pública**. Campinas: Autores Associados, 2001.

FÁVERO, O. (org). **Educação nas constituintes brasileiras: 1823-1988**. Campinas: Autores Associados, 1996.

ROMANELLI, O. O. **História da educação no Brasil**. 17 ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

SAVIANI, D. **A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas**. Campinas: Autores Associados, 1997.

SENNA, E. (Org.). **Trabalho, educação e política pública**. Campo Grande: UFMS, 2003.

### **Bibliografia Complementar**

JACOMELLI, M. R. M. **PCNs e temas transversais: análise histórica das políticas educacionais brasileiras**. Campinas: Alínea, 2007  
LOMBARDI, J. C. ; SANFELICE, J. L. (Orgs.). **Liberalismo e educação em debate**. Campinas: Autores Associados, 2007.  
SAVIANI, D. **História das idéias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

## **PRODUÇÃO E CONSUMO DO ESPAÇO URBANO**

### **Ementa**

Urbanização sob o capitalismo. Produção e consumo do espaço urbano. Urbanização e cidades: processos e formas. Agentes produtores do espaço urbano. A valorização do espaço urbano. Dinâmica imobiliária e produção do espaço urbano. Rede urbana brasileira. Políticas e planejamento urbano. Movimentos sociais urbanos e o direito à cidade.

### **Objetivos**

Reconhecer o processo de produção do espaço urbano na perspectiva histórica, social e desigual;

Analisar o processo de produção, consumo e apropriação do espaço urbano;

Refletir sobre o processo de reprodução do espaço urbano e identificar os agentes produtores.

Discutir o papel dos movimentos sociais urbanos.

Entender a valorização do espaço urbano.

### **Bibliografia Básica**

CARLOS, A. F. A.; CARRERAS, C. **Urbanização e mundialização – estudos sobre a metrópole**. V. 4. São Paulo: Contexto, 2005.

CARLOS, A. F. A. ; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Geografias das metrópoles**. São Paulo: Contexto, 2006.

SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. São Paulo: EDUSP, 2005.

SERPA, Â. **O espaço público na cidade contemporânea**. São Paulo: Contexto, 2007.

SPOSITO, M E B.; WHITACKER, A. M. **Cidade e campo: relações e contradições entre urbano e rural**. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

VILLAÇA, F. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel, 1998.

### **Bibliografia Complementar**

CARLOS, A. F. A. **A (re) produção do espaço urbano**. São Paulo: Edusp, 1994.

\_\_\_\_\_. **Dilemas Urbanos: novas abordagens sobre a Cidade**. São Paulo: Contexto, 2003.

CASTELLS, M. **A questão urbana**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

CORREA, R. L. **Estudos sobre a rede urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

LEFEBVRE, H. **A revolução urbana**. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

SANTOS, M. **Manual de Geografia Urbana**. 3 ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

SOUZA, M. L. de. **Abc do desenvolvimento urbano**. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

SPOSITO, M. E. B.; WHITACKER, A. M. (Orgs.). **Cidade e Campo: relação e contradições entre urbano e rural**. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

## **TEÓRIA E METÓDO DA GEOGRAFIA**

### **Ementa**

A construção do conhecimento no mundo moderno. O conhecimento científico dominante e sua constituição. Os métodos científicos nas ciências humanas e na geografia. Técnicas de trabalhos científicos na geografia.

### **Objetivos**

Compreender o processo de construção do conhecimento no mundo moderno e a constituição da ciência como conhecimento dominante.

Refletir sobre os métodos científicos das ciências humanas e analisar os métodos científicos utilizados na geografia.

Conhecer as normas e técnicas para o trabalho científico em geografia.

### **Bibliografia Básica**

- MENDONÇA, F. **Geografia Física: ciência humana?** São Paulo: Contexto, 1989.
- MASSEY, D. **Pelo espaço: uma nova política da espacialidade.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.
- MOREIRA, R., **Pensar e ser em Geografia.** São Paulo: Contexto, 2007.
- \_\_\_\_\_. **Pra onde vai o pensamento geográfico?** Por uma epistemologia crítica. São Paulo: Contexto, 2006.
- SANTOS, M. **Por uma geografia nova.** São Paulo: Edusp, 2006.
- \_\_\_\_\_. **Espaço e método.** São Paulo: Edusp, 2008.
- \_\_\_\_\_. **Metamorfose do espaço habitado.** São Paulo: Edusp, 2008.

### **Bibliografia Complementar**

- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2007.
- LOWY, M. **As aventuras de Karl Marx contra o barão de Munchhausen.** São Paulo: Cortez, 1994.
- QUAINI, M. **A construção da geografia humana.** São Paulo: Paz e Terra, 1992.
- \_\_\_\_\_. **Marxismo e geografia.** São Paulo: Paz e Terra, 1992.
- SOJA, E. **Geografias pós-modernas.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.

## **MOVIMENTOS SOCIAIS NO CAMPO**

### **Ementa**

A Geografia Agrária brasileira. A questão agrária no Brasil. As transformações no campo brasileiro. Novas relações cidade/campo. O campo brasileiro: estrutura agrária, os movimentos sociais e a reforma agrária. Produção do espaço agrário no Estado de Mato Grosso do Sul. A luta pela terra no Mato Grosso do Sul.

### **Objetivos**

Compreender o processo de construção do conhecimento na Geografia Agrária brasileira a partir da avaliação crítica desta produção;

Analisar historicamente a trajetória das lutas sociais no campo brasileiro;

Identificar as recentes transformações na agricultura e no campo que geraram novas relações econômicas e sociais;

Entender a produção do espaço agrário do Estado de Mato Grosso do Sul e os conflitos sociais no campo.

### **Bibliografia Básica**

- ALMEIDA, R. A. **A questão agrária em Mato Grosso do Sul: uma visão interdisciplinar.** Campo Grande: UFMS, 2008.
- FERNANDES, B. M. ; MARQUES, M. I. M.; SUZUKI, J. C.. **Geografia agrária - teoria e poder.** São Paulo: Expressão Popular, 2009. (Geografia em Movimento).
- FERNANDES, B. M. **A formação do MST no Brasil.** Petrópolis: Vozes, 2000.
- MORISSAWA, M. **A história da luta pela terra e o MST.** São Paulo: Expressão Popular, 2001.
- OLIVEIRA, A. U.; MARQUES, M. I. M. (Orgs.). **O campo no século XXI: território de vida, de luta e de construção da justiça social.** São Paulo: Casa Amarela e Paz e Terra, 2004.

### **Bibliografia Complementar**

- ALMEIDA, R. A. **Re-criação do campesinato: identidade e distinção.** São Paulo: Editora UNESP, 2006.
- GUIMARAES, A. P. **Quatro séculos de latifúndio.** São Paulo: Paz e Terra, 1989.
- MARTINS, J. S. **Fronteira.** São Paulo: Contexto, 2009.
- \_\_\_\_\_. **O cativo da terra.** São Paulo: Hucitec, 1994.
- \_\_\_\_\_. **Reforma agrária: o impossível diálogo.** São Paulo: EDUSP, 2001.
- OLIVEIRA, A. U. **A agricultura camponesa no Brasil.** São Paulo: Contexto, 1992.
- PRADO JR., C. **A questão agrária no Brasil.** São Paulo: Brasiliense, 1999.

## **FUNDAMENTOS DE HIDROLOGIA**

### **Ementa**



A água como fator de desenvolvimento sócio-econômico. O ciclo hidrológico. Hierarquização de bacias hidrográficas como unidade de planejamento e gestão territorial. Escoamento superficial e redes de drenagem natural. Metodologias de medida de vazão fluvial. A água como fator de desenvolvimento. Conservação de bacias hidrográficas.

### **Objetivos**

Conhecer a importância e aplicabilidade dos estudos hidrológicos.

Compreender a dinâmica do ciclo hidrológico.

Analisar as bacias hidrográficas como unidades de planejamento e gestão territorial.

Conhecer os principais problemas relacionados à utilização dos recursos hídricos pelas sociedades contemporâneas.

### **Bibliografia Básica**

BRANCO, S.M. **O meio ambiente em debate**. São Paulo: Moderna, 1998.

GREGORY, K.J. **A natureza da geografia física**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.

TUCCI, C.E.M. **Hidrologia – ciência e aplicação**. Porto Alegre: UFRGS, 1993.

VILLELA, S. M. ; MATOS, A. **Hidrologia aplicada**. São Paulo: McGraw-Hill, 1975.

### **Bibliografia Complementar**

ALVAREZ, C. ; GARCEZ, L. N. **Hidrologia**. São Paulo: Edgard Blucher, 1988.

GRIBBIN, J. E. **Introdução a hidráulica, hidrologia e gestão**. São Paulo: CENGAGE, 2008.

PINTO, N. S. **Hidrologia básica**. São Paulo: Edgard Blucher, 1995.

## **FUNDAMENTOS DE BIOGEOGRAFIA**

### **Ementa**

O estudo biogeográfico na geografia. A fragmentação da natureza e sua territorialidade. A constituição e distribuição dos biomas em diferentes escalas: globo terrestre, Brasil e Mato Grosso do Sul. A territorialidade da conservação ambiental: a distribuição das Unidades de Conservação.

### **Objetivos**

Analisar o estudo de natureza pela geografia e a criação da disciplina Biogeografia.

Compreender a dinâmica da distribuição de biomas em diferentes escalas de análise no globo terrestre.

Refletir sobre a produção de territórios de conservação e sua distribuição espacial.

### **Bibliografia Básica**

AB'SABER, A. N. **Domínios de Natureza no Brasil**. São Paulo: Ateliê, 2003.

BERTRAND, G. ; BERTRAND, C. **Uma geografia transversal e de travessias: o meio ambiente através dos territórios e das temporalidades**. Maringá: Massoni, 2007.

EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa agropecuária. **Atlas do meio ambiente do Brasil**. Brasília: EMBRAPA; Terra Viva, 1996.

FLORIT, L. **A reinvenção social do natural**. Blumenau: Edifurb, 2004

ROMARIZ, D. A. **Aspectos da vegetação do Brasil**. São Paulo: Edição da Autora, 1996.

ROSS, J. L. S. **Geografia do Brasil**. São Paulo: Edusp, 1996.

### **Bibliografia Complementar**

AB'SABER, A. N. ; MARIGO, L. C. **Ecosistemas do Brasil**. São Paulo: Metalivros, 2006.

AB'SABER, A. N. **Brasil: paisagens de exceção**. São Paulo: Ateliê, 2006.

LACOSTE, A. ; SALANON, R. **Biogeografia**. Barcelona : Oikos-Tau, 1978

RIZZINI, C.T., **Tratado de fitogeografia do Brasil**. São Paulo: Âmbito Cultural, 1997.

## **PESQUISA EM GEOGRAFIA**

### **Ementa**

A base conceitual para o estudo da estrutura metodológica do projeto de pesquisa. Métodos e técnicas de pesquisa em Geografia. Etapas do projeto de pesquisa: tema, justificativa, objetivo, metodologia, problema, hipótese, referencial teórico e referência bibliográfica. Elaboração de projeto de pesquisa que possa subsidiar o desenvolvimento do TCC.

### **Objetivos**

Estudar os métodos e técnicas de pesquisa em Geografia.

Capacitar o acadêmico a desenvolver um projeto de pesquisa que subsidia o desenvolvimento do TCC.

#### **Bibliografia Básica**

APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2004.

ECO, H. **Como se faz uma tese**. 21 ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

PESCUMA, D.; CASTILHO, A. P. F. **Projeto de pesquisa - O que é? Como fazer?**. São Paulo: Olho d'água, 2005.

SEVERINO, A. J. 23ª. edição. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3 ed. Porto Alegre: Bookman companhia, 2005.

#### **Bibliografia Complementar**

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 2 ed. São Paulo: Vozes, 2006.

FALCÃO SOBRINHO, J.; FALCÃO, C. L. **Geografia física – a natureza na pesquisa e no ensino**. São Paulo: T. mais oito, 2008.

LUDORF, S. M. A. **Metodologia da pesquisa: do projeto a monografia**. São Paulo: Shape, 2004.

POPPER, K. R. **A lógica da pesquisa científica**. 6 ed. São Paulo: Cultrix, 2000.

RIBEIRO, W. Costa; *et all.* **Geografia – pesquisa e ação**. 2ª. edição. São Paulo: Moderna, 2003.

ROSA, M. V. F. P. C.; ARNOLDI, M. A. G. Colombo. **A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para avaliação de resultados**. São Paulo: Autentica, 2006.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 36 ed. São Paulo: Vozes, 2009.

SECAF, V. **Artigo Científico: do desafio a conquista**. 4 ed. São Paulo: Martinari, 2007.

### **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I**

#### **Ementa**

A questão teórico-metodológica da ciência geográfica e o Ensino Fundamental. Realidade brasileira e conteúdos programáticos. Livro didático e outros recursos no ensino de Geografia na escola dos anos Finais do Ensino Fundamental. Planejamento escolar e avaliação.

#### **Objetivos**

Compreender o significado político-pedagógico do ensino de Geografia na sociedade brasileira contemporânea e aplicar, na elaboração do plano de aula e para ministrar aulas para alunos do ensino fundamental, o conhecimento teórico debatido e refletido no Curso de Geografia, licenciatura.

#### **Bibliografia Básica**

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia. Secretaria de Educação do Ensino Fundamental; Brasília: MEC/SEM, 1997.

CASTROGIOVANI, A. C. *et al.* (Orgs.). **Geografia em sala de aula: prática e reflexões**. 2ª ed. Porto Alegre: UFRGS/AGB, 1999.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002

MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.

PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. (Orgs.). **Geografia em perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2002.

STRAFORINI, R. **Ensinar geografia**. São Paulo: Annablume, 2004.

VESENTINI, J. W. (Org.). **O ensino de geografia no século XXI**. Campinas: Papirus, 2004.

#### **Bibliografia Complementar**

ALMEIDA, R. D. ; PASSINI, E. Y. **O espaço geográfico: ensino e representação**. São Paulo: Contexto, 1989.

ALVES, G. A. **A geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2007.

CARLOS, A. F. A. (org.). **A geografia na sala de aula**. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2004.

KOZEL, S.; FILIZOLA, R. **Didática de geografia: memórias da terra, o espaço vivido**. São Paulo: FTD, 1996.

OLIVEIRA, A. U. (Org.). **Para onde vai o ensino de geografia?** São Paulo: Contexto, 1998.

REGO, N. (Org.). **Geografia e educação: geração de ambiências**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2000.

VESENTINI, J.W (org.) **Geografia e ensino**. Textos críticos. Campinas: Papirus, 1989.

VLACH, V. R. F. **Geografia em debate**. Belo Horizonte: Lê, 1993.

## **GEOGRAFIA DO BRASIL**

### **Ementa**

Incorporação do Brasil à economia-mundo. A natureza do território brasileiro. A produção dos meios técnicos no Brasil. Brasil arquipélago. O processo de integração do território brasileiro. As relações centro-periferia. As divisões regionais brasileiras e as formações socioespaciais. A diversidade cultural: imigração, dinâmica populacional, mercado de trabalho. Modernização conservadora e reestruturação do território: as diferenciações no território. A atual inserção do Brasil no mercado mundial: potencialidades e dificuldades.

### **Objetivos**

Permitir a leitura crítica da realidade brasileira a partir do conhecimento teórico sobre a constituição do país.

Identificar os diferentes momentos de inserção do Brasil no mercado mundial, ao longo de sua história e os processos sociais, econômicos e políticos subjacentes à reestruturação do território.

Refletir sobre os processos que originaram diferentes formações socioespaciais e as dinâmicas atuais relacionadas ao processo de globalização.

### **Bibliografia Básica**

ANDRADE, M. C. **A questão do território no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 2005.

LIMONAD, E.; HAESBAERT, R.; MOREIRA, R. (Orgs.). **Brasil século XXI – por uma nova regionalização? Agentes, processos e escalas**. São Paulo: Max Limonad, 2004.

MORAES, A. C. R. **Bases da formação territorial do Brasil: o território colonial brasileiro no longo século XVI**. São Paulo: Hucitec, 2000.

\_\_\_\_\_. **Território e história no Brasil**. 3 ed. São Paulo: Annablume, 2005.

OLIVEIRA, M. P.; COELHO, M. C. N.; CORREA, A. M. **O Brasil, a América Latina e o mundo: espacialidades contemporâneas**. São Paulo: Lamparina, 2008.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 6 ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

### **Bibliografia Complementar**

AB'SABER, A. **Os domínios de natureza no Brasil: Potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

BECKER, B. **Brasil: uma nova potência regional na economia mundo**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

BENJAMIN, C. *et all.* **A opção brasileira**. Rio de Janeiro : Contraponto, 1998.

BERTRAN, P. **Uma introdução à história econômica do Centro-Oeste do Brasil**. Brasília: Codeplan, 1988.

IANNI, O; OLIVEIRA, F.; ARLANCH, M. (Org.). **Civilização Brasileira, globalização, regionalização e nacionalismo**. São Paulo: Editora UNESP, 1995.

PRADO JR, C. **A questão agrária no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1979.

ROSS, J. L. S. (org). **Geografia do Brasil**. São Paulo: Edusp, 1996.

SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993.

## **REGIÃO E REGIONALIZAÇÃO**

### **Ementa**

A região como categoria de análise da Geografia. As principais propostas de análise regional em Geografia. O atual debate metodológico sobre a análise regional: região, regionalismo e a questão regional. Regionalização brasileira em questão. Conceito de região econômica e planejamento.

## **Objetivos**

Analisar as principais teorias sobre região e regionalização e suas vinculações com o desenvolvimento do pensamento geográfico.

Apreensão das regionalizações realizadas a partir das teorias sobre região.

Conhecer os processos de regionalização do território brasileiro.

## **Bibliografia Básica**

BECKER, B. **Brasil: uma nova potência regional na economia mundo**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

CORRÊA, R. L. **Região e organização espacial**. São Paulo: Ática, 1986.

IANNI, O. **A era do globalismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

LENCIONI, S. **Região e Geografia**. São Paulo: EDUSP, 2002.

OLIVEIRA, F. **Elegia para uma re(li)gião: Sudene, Nordeste, planejamento e conflito de classes**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

REGIÕES de influência das cidades 2007. Rio de Janeiro: IBGE, 2008. 212 p.

## **Bibliografia Complementar**

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **REGIC - Regiões de influência das cidades 2007**. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos – SPI. **Estudo da Dimensão Territorial para o Planejamento: Volume III – Regiões de Referência**. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos. Brasília: MP, 2008. 146 p.

IPEA - Instituto Pesquisas Econômicas Aplicadas; IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; UNICAMP - Universidade de Campinas. **Caracterização e tendências da rede urbana do Brasil: configurações atuais e tendências da rede urbana**. Brasília: IPEA, 2001.

PAIXÃO, R. O. **Turismo na Fronteira: identidade e planejamento regional**. Campo Grande/MS: Editora UFMS, 2006.

## **GEOGRAFIA DO ESPAÇO LATINO AMERICANO**

### **Ementa**

As características naturais do continente Latino Americano. O Processo de colonização da América Latina. A formação econômica da América Latina. A questão agrária latino-americana. A urbanização da América Latina. Os processos de regionalização do espaço latino-americano: os blocos econômicos.

### **Objetivos**

Compreender a formação territorial do espaço latino-americano.

Analisar a dinâmica do espaço latino-americano.

Conhecer os aspectos gerais do processo de regionalização latino-americano.

### **Bibliografia Básica**

FERNANDES, F.; *et. all.* **As classes sociais na América Latina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

GALEANO, E. **As veias abertas da América Latina**. São Paulo: Paz e Terra, 1988.

IANNI, O. **Revoluções camponesas na América Latina**. Santos: Ícone, 1985.

SANTOS, M. **Ensaio sobre urbanização latino-americana**. São Paulo: Hucitec, 1982.

GIORDANI, M.C. **América pré-colombiana**. Petrópolis: Vozes, 2000.

PRADO, M.L. **A formação das nações latino-americanas**. São Paulo: UNICAMP, 1994.

### **Bibliografia Complementar**

CHESNAIS, F. **A mundialização do capital**. São Paulo: Xamã, 1996.

IANNI, O. **A era do globalismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

SANTOS, M. (Org.). **Fim de século e globalização**. São Paulo: HUCITEC-ANPUR, 1996.

SOARES, M. S. A. **Os intelectuais nos processos políticos da América Latina**. Porto Alegre: Ed.UFRGS /CNPQ, 1985.

TOCQUEVILLE, A. de. **A democracia na América**. Belo Horizonte-MG: Itatiaia, 1977.

## **GEOGRAFIA POLÍTICA**

### **Ementa**

Geopolítica e Geografia Política. Formação e dinâmica dos complexos territoriais. Estruturas políticas e formas de apropriação do território. Bases físicas e lógicas dos processos geopolíticos. Geografia do poder. Pensamento Geopolítico. Geopolítica brasileira. Geopolítica atual.

### **Objetivos**

Identificar as principais correntes teóricas do pensamento geopolítico.

Analisar a relação território e geopolítica.

Compreender o pensamento geopolítico brasileiro e mundial

Entender a relação entre a geopolítica e poder político.

### **Bibliografia Básica**

COSTA, W. M. **Geografia política e geopolítica**. 2 ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

HARVEY, D. **O novo imperialismo**. 2ª. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

FONT, J. N.; RUFÍ, J. V. **Geopolítica, identidade e globalização**. São Paulo: Annablume, 2006.

HAESBAERT, R., GONÇALVES, C. W. P. **A nova des-ordem mundial**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

VESENTINI, J. W. **Novas geopolíticas**. São Paulo: Contexto, 2001.

### **Bibliografia Complementar**

FIORI, J. L. **Brasil no espaço**. Petrópolis: Vozes, 2001.

IANNI, O. **A era do globalismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1992.

SANTOS, M. (Org.) **Fim de século e globalização**. São Paulo: HUCITEC-ANPUR, 1996.

## **ASPECTOS GEOAMBIENTAIS DE MATO GROSSO DO SUL**

### **Ementa**

Base geológica de Mato Grosso do Sul. Geomorfologia do Mato Grosso do Sul. Formação pedológica do território sul-mato-grossense. Os climas do Mato Grosso do Sul. As bacias hidrográficas do Mato Grosso do Sul. Aspectos biogeográficos do território sul-mato-grossense. Uso e ocupação do território x vulnerabilidade ambiental no Mato Grosso do Sul.

### **Objetivos**

Conhecer os aspectos físicos do Mato Grosso do Sul;

Discutir os agentes de transformação sócio-espacial no território sul-mato-grossense e seus reflexos geoambientais.

### **Bibliografia Básica**

MATO GROSSO DO SUL. **Atlas multirreferencial**. Campo Grande: Secretaria de Planejamento, 1990. 28 p.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Planejamento. **Macrozoneamento geoambiental do Estado de Mato Grosso do Sul**. Campo Grande, 1989. 242 p.

OLIVEIRA, T. C. M. de. **Uma fronteira para o por do sol**. Campo Grande: Editora UFMS, 1998.

MORETTI, E.; BANDUCCI, Á. **Qual o paraíso?** Campo Grande/MS: UFMS/Cronos, 2001.

### **Bibliografia Complementar**

**BRANCO, S.M. O meio ambiente em debate**. São Paulo: Moderna, 1998.

**GONÇALVES, C. W. P. Os (des) caminhos do meio ambiente**. São Paulo: Contexto, 1989.

**ROSS, J. L. S. (Org.). Geografia do Brasil**. São Paulo: Edusp, 1997.

**SILVA, J. V. História de Mato Grosso: um breve relato da formação populacional**. (século XVIII ao XX). Cuiabá: KCM, 2006.

## **GEOGRAFIA, IDENTIDADE E TERRITÓRIO**

### **Ementa**

O estudo geográfico do território, as práticas sociais e a cultura. Processo de trabalho e produção territorial: relações materiais e relações simbólicas. A formação cultural e a produção territorial: a cultura e a acumulação de tempos no espaço.

#### **Objetivos**

Analisar geograficamente a produção do território e as múltiplas territorialidades constituídas pela dinâmica das práticas sociais.

Compreender a relação entre construção da identidade e a territorialidade.

#### **Bibliografia Básica**

BHABHA, H. **O local da cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

CASTELLS, M. **O poder da identidade**. Volume 2. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

SAQUET, M.A. ; SPOSITO, E. S. **Territórios e territorialidades**. Teorias, processos e conflitos. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

#### **Bibliografia Complementar**

AB'SABER, A. **Os domínios de natureza no Brasil: Potencialidades Paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

ANDRADE, M. C. **Questão do Território no Brasil**. Recife: HUCITEC/IPESPE, 1985.

BECKER, B. **Brasil: uma nova potência regional na economia mundo**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

### **ASPECTOS GEOECONÔMICOS DE MATO GROSSO DO SUL**

#### **Ementa**

Agentes sócio-econômicos e históricos de formação e transformação do Estado. O processo de divisão político-administrativa e a criação de Mato Grosso do Sul. O Estado e as relações econômicas de transformação espacial: agropecuária, indústria, comércio, mineração e turismo. Produção e desenvolvimento regional. Mato Grosso do Sul no contexto dos Eixos Nacionais de Integração e Desenvolvimento. Atividade de campo para estudos da transformação regional.

#### **Objetivos**

Estudar o processo de formação e povoamento do estado de Mato Grosso do Sul.

Analisar as atividades econômicas do Estado e sua relação com a transformação espacial e o desenvolvimento regional.

Analisar o Estado nos eixos de integração e desenvolvimento.

Realizar atividade prática para discutir e analisar a transformação espacial e territorial com o desenvolvimento das atividades econômicas regionais.

#### **Bibliografia Básica**

ARRUDA, G. **Frutos da terra: os trabalhadores da Matte Larangeira**. Londrina: UEL, 1997.

BITTAR, M. **Poder político e elites dirigentes sul-mato-grossenses**. Campo Grande: Editora da UFMS, 2009, 2 vol.

\_\_\_\_\_. **Regionalismo e divisionismo no sul de Mato Grosso**. Campo Grande: Editora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2009, 2 vol.

CORRÊA, V. B. **Coronéis e bandidos em Mato Grosso**. Campo Grande: UFMS, 1995.

LAMOSO, L. P. (Org.). **Transportes e políticas públicas em Mato Grosso do Sul**. Dourados: UFGD, 2008.

QUEIRÓZ, P. R. C. **Uma ferrovia entre dois mundos**. Campo Grande/ São Paulo: Eudsc, 2004.

SILVA, J. V. **História de Mato Grosso: um breve relato da formação populacional**. (século XVIII ao XX). Cuiabá: KCM, 2006.

SOUZA, A. O. **Mato Grosso do Sul no contexto dos novos paradigmas de integração e desenvolvimento nacional**. Dourados: UFGD, 2008.

#### **Bibliografia Complementar**

PAIXÃO, Roberto O. **Turismo na Fronteira: identidade e planejamento regional**. Campo Grande/MS: Editora UFMS, 2006.

OLIVEIRA, T. C. M. de. **Uma fronteira para o por do sol**. Campo Grande: Editora UFMS, 1998.

\_\_\_\_\_. A agroindústria e a reprodução do espaço. Campo Grande/MS: Ed. UFMS, 2001.

## **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II**

### **Ementa**

A questão do Ensino Médio: dualidade estrutural. O Ensino Médio no Brasil. O Ensino Médio no contexto das políticas públicas de educação no Brasil. Os programas oficiais em nível de País, Estado e Município: LDB, Parâmetros Curriculares Nacionais e outros. Geografia, sua natureza e função no contexto atual. Geografia como ciência e como disciplina escolar. Educação e ensino da Geografia na realidade brasileira. A questão teórico-metodológica da ciência geográfica e o Ensino Médio. Formação do professor de Geografia no Ensino Médio. O conteúdo do curso de licenciatura em Geografia. Aspectos teórico-metodológicos. A função do professor de Geografia e sua inserção na sociedade. Metodologia do ensino de Geografia. Livro didático e outros recursos no ensino de Geografia do Ensino Médio. Análise dos planos de ensino de Geografia. Experiências de aprendizagem em Geografia. Planejamento de ensino. Procedimentos didáticos. Recursos didáticos. Avaliação.

### **Objetivos**

A unidade de estudo tem por objetivos despertar no aluno um conjunto de reflexões acerca do contexto atual do ensino da Geografia no Ensino Médio, assim como avaliar em grupo, práticas mais adequadas, criativas, (re)criadoras e motivadoras para a futura inserção deste aluno como professor de Geografia no sistema educacional

### **Bibliografia Básica**

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia**. Secretaria de Educação do Ensino Médio. Brasília: MEC/SEM, 1997.

PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. (Orgs.). **Geografia em perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2002.

STRAFORINI, R. **Ensinar geografia**. São Paulo: Annablume, 2004.

VESENTINI, J. W. (Org.). **O ensino de geografia no século XXI**. Campinas: Papirus, 2004.

### **Bibliografia Complementar**

CASTROGIOVANNI, A. C.; CALLAI, H. C.; KAERCHER, N. A. (Orgs.). **Ensino de geografia**. Práticas e textualizações. 3.ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia, escola e construção do conhecimento**. Campinas: Papirus, 2001.

CUNHA, M. I. **O professor e sua prática**. Campinas: Papirus, 1994.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

KOZEL, S.; FILIZOLA, R. **Didática de geografia: memórias da terra, o espaço vivido**. São Paulo: FTD, 1996.

REGO, N. (Org.). **Geografia e educação: geração de ambiências**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2000.

VESENTINI, J.W (org.) **Geografia e ensino**. Textos críticos. Campinas: Papirus, 1989.

VLACH, V. R. F. **Geografia em debate**. Belo Horizonte: Lê, 1993.